



Ana Catarina Cadilha Raposo

# O Museu Municipal de Coimbra: Princípios para uma museologia inclusiva e participativa

Relatório de Estágio de Mestrado em Política Cultural Autárquica, orientado pela Doutora Margarida Sobral Neto, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# O Museu Municipal de Coimbra: Princípios para uma museologia inclusiva e participativa

**Ficha Técnica:**

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>O Museu Municipal de Coimbra: Princípios para uma museologia inclusiva e participativa</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Ana Catarina Cadilha Raposo</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Doutora Maria Margarida Sobral da Silva Neto</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor João Maria Bernardo Ascenso André Vogais: Doutora Maria Margarida Sobral da Silva Neto Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Política Cultural Autárquica</b>
<b>Área científica</b>	<b>História</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>03-11-2017</b>
<b>Classificação</b>	<b>17 valores</b>



## **Resumo**

O presente trabalho representa o relatório de estágio curricular correspondente ao Mestrado em Política Cultural Autárquica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e realizado, entre Dezembro de 2016 e Maio de 2017, no Museu Municipal de Coimbra. Integra-se no âmbito do conceito de museologia socialmente responsável e visa contribuir para uma prática mais inclusiva, representativa e participativa por parte do Museu Municipal de Coimbra.

Sustentado por um trabalho teórico e de pesquisa acerca do papel social do museu e da sua responsabilidade relativamente aos temas fraturantes da atualidade, tem como principal objetivo alertar para a importância de questões como o multiculturalismo e a diversidade cultural no futuro dos museus.

**Palavras-chave:** Museu; Coimbra; Multiculturalismo, Diversidade Cultural; Inclusão Social; Discriminação; Responsabilidade Social; Serviço Educativo

## **Abstract**

The following paper represents the internship report corresponding to the Master Degree in Municipal Cultural Policy of The Faculty of Letters of University of Coimbra developed, between December 2016 and May 2017, on Coimbra's Municipal Museum. This internship report integrates within a socially responsible museology and aims to contribute to a more inclusive, representative and participative practice in the Municipal Museum.

Sustained by a theory-based work and research on the social role of a museum and its responsibility on nowadays important matters, the main goal is to bring awareness to significant subjects such as multiculturalism and cultural diversity and what they represent to the future of museums.

**Keywords:** Museum; Coimbra; Multiculturalism; Cultural Diversity; Social Inclusion; Discrimination; Social Responsibility; Museum Education;

## Índice

Agradecimentos.....	5
Lista de Siglas.....	6
Lista de Figuras.....	7
Introdução.....	9-12
I – O Multiculturalismo nos Museus	
1.1. Museu: definição, caracterização e evolução da função educativa.....	14-17
1.2. Enquadramento institucional dos museus portugueses.....	18-19
1.3. O conceito de multiculturalismo e a sua importância nos museus.....	19-20
1.3.1. Multiculturalismo vs. Multiculturalidade .....	20-21
1.4. Políticas multiculturais e a importância dos museus na sua difusão.....	21-24
1.5. Responsabilidade Social dos Museus.....	25-29
1.6. Museu Inclusivo e Participativo.....	29-30
1.6.1. Experiências nacionais e internacionais.....	31-35
II – Museu Municipal de Coimbra	
2.1. Caracterização Geral.....	37
2.2. Edifício Chiado e núcleos.....	38
2.3. Serviço Educativo.....	39-42
2.4. Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	42-43
III – Princípios e Estratégias	
3.1. O Museu Municipal de Coimbra e a preocupação multicultural.....	45-50
3.2. Princípios, estratégias, iniciativas e propostas de atividades.....	50-57
Conclusão.....	59
Anexos.....	61-62
Fontes e Bibliografia.....	64-66

## **Agradecimentos**

O primeiro agradecimento não poderia deixar de ir para a Doutora Margarida Sobral Neto pela constante compreensão e dedicação e pelo incrível apoio e orientação durante todo este processo. Agradeço, para além do entendimento académico e científico, a humanidade que sempre demonstrou.

Um imenso obrigada à Dr.<sup>a</sup> Elisabete Carvalho, do Museu Municipal de Coimbra, pela admirável orientação e constante preocupação. Os seus conhecimentos na área da museologia e a sua vontade e o seu cuidado em transmiti-los foram fundamentais no meu percurso.

A toda a equipa do Museu Municipal de Coimbra - Dr.<sup>a</sup> Berta Duarte, Dr.<sup>a</sup> Ágata Antunes, Dr.<sup>a</sup> Joana Barata, Dr.<sup>a</sup> Paula Moura Relvas, Dr.<sup>a</sup> Andrea Neves, Dr.<sup>a</sup> Raquel Magalhães, António Martins, João Bacelar e Maria José Firmo – pela maneira calorosa como me acolheram, pela simpatia e pela completa abertura para ajudarem.

Aos meus amigos de sempre pelo companheirismo, as risadas, os momentos únicos e o constante incentivo para fazer mais e melhor.

Por último, o agradecimento mais importante, fica para a família. Obrigada por tudo que fizeram e fazem todos os dias por mim. O meu maior estímulo é sempre a possibilidade de vos deixar orgulhosos. Uma menção especial às pessoas mais importante da minha vida, a minha mãe e a minha avó.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

## **Lista de Siglas**

ICOM – International Council Of Museums

MMC – Museu Municipal de Coimbra

DBAM – Divisão de Bibliotecas, Arquivos e Museus

CMC – Câmara Municipal de Coimbra

DGPC – Direção Geral Património Cultural

LPC – Lei do Património Cultural

LQMP – Lei Quadro dos Museus Portugueses

APOM – Associação Portuguesa de Museologia

RPM – Rede Portuguesa de Museus

## Lista de Figuras

**Figura 1:** Quadro sobre a reinvenção dos museus – pág. 17

**Figura 2:** Dados sobre a evolução da aplicação de políticas multiculturais em países selecionados no âmbito do projeto “Multiculturalism Policy Index” da Universidade de Queens que se propõe à investigação sobre as políticas multiculturais nas democracias contemporâneas – pág.24

**Figuras 3, 4 e 5:** Resultados de um inquérito da Museum Next aos cidadãos norte-americanos no âmbito de um estudo sobre o papel dos museus como ativistas sociais – págs. 27 e 28

**Figura 6:** Número de visitas ao Museu Municipal de Coimbra durante o ano de 2016 – pág. 47

**Figura 7:** Número de visitantes nacionais e estrangeiros do Museu Municipal de Coimbra durante o ano de 2016 – pág. 48

**Figura 8:** Divisão dos visitantes ao Museu Municipal de Coimbra pelos respetivos núcleos – pág. 49

**Figura 9:** Comparação entre visitantes nacionais e visitantes estrangeiros ao Museu Municipal de Coimbra – pág. 49

# **Introdução**



Este relatório é resultado do estágio realizado entre Dezembro de 2016 e Maio de 2017 no Museu Municipal de Coimbra, relativo ao segundo ano do Mestrado em Política Cultural Autárquica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Foi realizado no núcleo central do Museu Municipal de Coimbra, situado no Edifício Chiado e orientado pela Dr.<sup>a</sup> Elisabete Carvalho. O estágio curricular teve como plano inicial a participação e envolvimento na área do Serviço Educativo, mais especificamente percebendo de que forma o acesso à cultura tinha impacto no público mais jovem, com a temática do multiculturalismo como pano de fundo sendo que, após um desafio do próprio museu e uma melhor análise do tema, decidiu-se mudar de rumo, ainda que no serviço educativo e mantendo o multiculturalismo como ponto de partida mas analisando o tema de outro prisma.

O desafio e principal objetivo do estágio foi então entender o papel do museu na sociedade e na promoção do multiculturalismo e da diversidade cultural e perceber que tipo de estratégias os museus em geral e o Museu Municipal de Coimbra em particular podem adotar de forma a atraírem também certos grupos/minorias e, acima de tudo, tornarem-se espaços mais representativos, inclusivos e participativos. Os museus do século XXI devem, cada vez mais, assumir-se como agentes de mudança e inclusão social e estabelecerem-se como espaços para todos, nomeadamente aqueles sub-representados e marginalizados. A função social do museu moderno pressupõe uma preocupação real com temas da atualidade e um conseqüente esforço coletivo no sentido de adotar uma museologia cada vez mais socialmente responsável.

O museu deve traçar estratégias de forma a dar resposta a desafios criados pelo multiculturalismo. Não basta reconhecer que esta é, de facto, uma realidade, é necessário para além disso adotar de facto um atitude proactiva e efetiva. Nesse sentido, é de reconhecer o potencial estratégico dos serviços educativos nos museus, que devem aproveitar a sua privilegiada posição no paradigma educacional, desprendida de muitas das formalidades do ensino tradicional e dotada de uma flexibilidade que permite a introdução de termos relevantes para a sociedade de formas diversificadas e mais “leves”, sem que a sua relevância seja ignorada.

Vivemos, cada vez mais, num mundo onde questões como o Património e a Identidade estão no centro das discussões e temas como a diversidade cultural e as lutas das minorias se apresentam como assuntos fraturantes da sociedade. A “aldeia global” é, agora e como nunca antes, uma realidade mas, ao mesmo tempo que se encurtam as distâncias e se eliminam barreiras, é também inegável o atual (re)surgimento de

movimentos nacionalistas e populistas que ameaçam voltar a erguer muros que há muito se julgavam derrubados.

Nesse sentido e tendo em conta o paradigma da sociedade contemporânea, a cultura pode e deve assumir-se não apenas como lazer mas principalmente como veículo de mudança social. Os museus, particularmente, têm o potencial imensurável de responder aos desafios de uma sociedade em transformação. O museu deve ser um espaço aberto a todos, devendo trabalhar para e com o público e o que acontece é que, apesar da democratização dos museus nas últimas décadas, a visão do museu como um espaço “elitista” continua, em alguns casos, a ser uma realidade.

Os museus são por natureza instituições socialmente responsáveis e por isso mesmo devem assumir-se como agentes de inclusão social e preocupar-se com temas relevantes para as comunidades, refletindo assim as mudanças e desafios do seu tempo e promovendo e resguardando os valores da humanidade como componentes essenciais da nossa identidade.

A missão dos museus deve passar por esforços continuados e apoiados na colaboração com outras instituições no sentido de se tornarem espaços mais em contacto com a realidade em que se inserem e preocupados com os problemas da nossa sociedade.

Há museus diferentes em sítios diferentes, não existem dois museus iguais e obviamente museus diferentes têm propósitos e papéis diferentes, dependendo de uma panóplia de variáveis. Contudo, todos eles têm algo em comum - são para o benefício do público. Particularmente aqueles que são financiados pelo Estado têm o dever de acrescentar algo de positivo à sociedade e não agir como instituições estáticas. Para John Cotton Dana (histórico diretor de museus), o papel dos museus é “aumentar a felicidade, conhecimento e conforto dos membros da comunidade” sendo instituições responsáveis perante a sociedade, o financiamento público é considerado uma “transação de troca”.<sup>1</sup> Em troca desse financiamento os museus devem aspirar a ser e estar disponíveis, acessíveis, acolhedores e valiosos para todos, minorias e públicos normalmente marginalizados ou esquecidos incluídos.

O Museu Municipal de Coimbra, sendo uma instituição de carácter permanente tutelada pela Câmara Municipal de Coimbra e sem fins lucrativos, com um projeto

---

<sup>1</sup> MAIRESSE, François, *Preliminary study on the opportunity, scope, rationale and added value of a standard-setting instrument for the protection and promotion of museums and collections*, disponível em [http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Mairesse\\_Etude\\_preliminaire\\_aspects\\_museaux\\_EN.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/Mairesse_Etude_preliminaire_aspects_museaux_EN.pdf) (acedido em 07/02/2017)

inicial centrado na história da cidade e posteriormente reestruturando tendo em conta a doação do Dr. Telo de Moraes, enquadrando-se no protótipo de instituição cultural que deve aspirar a construir um futuro mais sustentável no que toca à sua preocupação e intervenção social.

O Museu Municipal de Coimbra deve procurar inspirar, educar, informar, promover a criatividade, alargar horizontes, expor os seus visitantes a novas formas de pensar e ver o mundo mas, também, ir mais além e pensar *out of the box*, criando estratégias que permitam desafiar estereótipos e promover a tolerância, oferecer ferramentas às comunidades e à sociedade que desenrolem um sentimento de “empowerment” e, em suma, utilizar o seu potencial em termos de impacto social para combater problemas que realmente interessam às pessoas e afetam as suas vidas e para fomentar o debate e a discussão.

Este relatório pretende, essencialmente, mostrar que essa preocupação com a responsabilidade social dos museus é válida e cada vez mais relevante, principalmente face aos desafios que a sociedade contemporânea enfrenta e tendo em conta o paradigma atual que diz respeito a todos. O seu desenvolvimento engloba um desenvolvimento teórico sobre o papel social dos museus, sustentado por diretrizes do próprio ICOM bem como da UNESCO que, na Declaração Universal da Diversidade Cultural<sup>2</sup>, alertou precisamente para essa problemática. O relatório apresenta igualmente propostas práticas de estratégias e ações que ajudariam o Museu a tornar-se aquilo que na sua essência deve realmente ser, um espaço ao serviço da população, feito por pessoas e para pessoas, que entenda as preocupações de uma sociedade em mudança e que aceite a aldeia global como a mais-valia enriquecedora que esta deve ser, valorizando a diversidade cultural e adotando o multiculturalismo como pilar da sua ação.

O presente relatório está dividido em dois capítulos. O primeiro, apresenta os conceitos de museu e multiculturalismo, explorando a sua interligação e forma como o papel dos museus tem evoluído na sociedade. Ainda neste primeiro capítulo, são apresentadas políticas multiculturais e analisada a forma como os museus se podem tornar mais inclusivos e representativos. O segundo capítulo apresenta o caso específico do Museu Municipal de Coimbra, bem como as suas atividades e atuação. O último

---

<sup>2</sup> Disponível para consulta em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> (acedido em 15/02/2017)

capítulo de relatório refere-se ao conteúdo mais prático do trabalho, explorando estratégias que resultem num MMC mais inclusivo e multicultural.

**I**

- **O Multiculturalismo nos Museus**

## 1.1 Museu – definição, caracterização e evolução da função educativa

O ICOM define museu como uma *instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite*<sup>3</sup>. Esta definição veio substituir outra, estabelecida pelo mesmo conselho e que vigorou durante mais de trinta anos que valorizava mais a pesquisa dentro da instituição e não fazia menção ao património imaterial. A definição do conceito não é, portanto, algo estático e está em constante evolução, acompanhando a realidade da sociedade e da comunidade museológica. O museu constitui um meio onde se dá uma relação específica entre o Homem e a realidade (Gregorová, 1980) e é, no fundo, uma instituição permanente que, para além de preservar os objetos e coleções físicas, produz conhecimento através deles.

Apesar das mudanças significativas se terem dado a partir do séc. XVIII<sup>4</sup> com a criação de alguns museus públicos, a instituição museu remonta à Antiguidade Clássica<sup>5</sup> - “Templo das musas”. O museu, que começou por ser inegavelmente uma instituição elitista democratizou-se e o início do séc. XXI marcou definitivamente a relevância dada ao fenómeno, tendo-se assistido a uma verdadeira “explosão museológica” com um aumento exponencial do número e da sua qualidade e mesmo da sua tipologia. De meros “armazéns de objetos” os museus passaram a ser autênticos “armazéns de conhecimento”<sup>6</sup> e transformaram-se em verdadeiros centros de dinamização cultural e agentes privilegiados de cultura.

Esta mudança de panorama que significou uma autêntica revolução nos museus, outrora espaços restritos e para as elites e agora polos abertos ao público ao criar ligações com o património, a identidade, a educação, o desenvolvimento, o turismo e o lazer, despertando o interesse e envolvimento dos governos e autarquias. Mais do que meros espaços de memória, são verdadeiros fenómenos que incorporam instituições, lugares ou territórios, experiências e aspetos imateriais. Tal como a sua definição, que

---

<sup>3</sup> Definição dada pelo International Council of Museums, adoptada na 22ª Assembleia Geral em Viena, Áustria, a 24 de Agosto de 2007

<sup>4</sup> Os que mais se destacam são o British Museum (1753), na Grã-Bretanha, o primeiro museu público, aberto nos Estados Unidos da América do Norte, em Charleston (1773) e o Museu do Louvre (1793), em Paris (HAN S L. ZETTERBERG, *Museums and adult education*, Nova Iorque, Augustus M. Kelley, Publishers/International Council of Museums, 1969, p. 64)

<sup>5</sup> MENDES, José M. Amado - *O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências atuais*. Lisboa : Universidade Católica Portuguesa, 1999

<sup>6</sup> SÁGUES, Maria del Carmen Valdé, *La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público*, Gijón (Astúrias), Edições Trea, 1999, p.419.

está em constante evolução, o próprio museu tem cada vez mais tendência para transcender a sua existência física como instituição cultural e assumir-se afirmativamente como um espaço social. Os museus deixaram de ser sobre algo e passaram a ser sobre alguém e, por isso mesmo, o serviço público deve estar no todo das prioridades e, portanto, a sua prioridade deve ser o que podem fazer em serviço das pessoas<sup>7</sup> e qual deve ser o seu papel na sociedade.

Tal como defende Luis Alonso Fernandez, *a história e a evolução do museu estão intimamente ligadas à própria história humana. Especialmente a necessidade que o homem de todos os tempos, culturas e lugares tem sentido de colecionar os mais diversos objetos e de os preservar para o futuro. Esta constante produziu, após mil anos de gestação, o nascimento do museu, que explica sectores importantes dessa evolução humana em múltiplas facetas do seu desenvolvimento cultural, técnico e científico. Uma instituição que completa o processo histórico geral da humanidade, fornecendo-lhe elementos diferentes dos expressos pela história escrita*<sup>8</sup>. Apesar dos museus serem desde sempre instituições com várias funções, esta necessidade de colecionar objetos sobrepôs-se, na sua génese, aos restantes propósitos museológicos.

Podemos verificar que, enquanto na Europa os primeiros museus surgiram de coleções particulares, nos Estados Unidos da América e no Canadá foram criados vários museus públicos. A partir do final do séc. XVIII e ao longo do séc. XIX, foram criados múltiplos museus, com criações sempre muito ligadas às colónias e como forma dos estados mostrarem todo o seu poderio, inserido numa época de recrudescimentos dos nacionalismos. Estávamos, de igual forma, no período da afirmação dos Estados-nação, cabendo ao estado assegurar a educação e o bem-estar dos cidadãos, o que conduziu à já mencionada democratização museológica, concretizando a herança iluminista da filosofia educativa.

No séc. XIX, aspetos como o desenvolvimento nas ciências e tecnologias, as revoluções liberais e progressos na industrialização apresentaram novos desafios às instituições museológicas, colmatados com a criação de novos tipos de museus: aos museus tradicionais de história, belas-artes e arqueologia, juntaram-se os museus de ciência, indústria e trabalho. É nesta altura que os museus se voltam definitivamente para a educação do grande público, sendo o potencial educativo a força matriz de

---

<sup>7</sup> *Reinventing the museum: historical and contemporary perspectives on the paradigm shift*, editado por Gail Anderson, Oxford, Altamira Press, 2004 p.45

<sup>8</sup> Luis ALONSO FERNANDEZ, *Museologia. Introduccion a la teoria y práctica del museo*, Madrid, Ed. Istmo, 1993, p. 47.

muitos museus fundados, especialmente no Reino Unido, como é o caso do Victoria and Albert Museum<sup>9</sup>. No decorrer do séc. XX, dá-se um pequeno retrocesso, motivado pela lacuna no que diz respeito a *staff* qualificado e em grande parte pelo aparente receio, por parte dos museus, ao verem-se de certa forma ameaçados pelas instituições tradicionais de ensino. Os museus voltaram a concentrar-se nas funções de estudo e preservação das coleções. Mesmo em Portugal e muito embora a implantação da República, a reorganização conduzida na museologia privilegiou na altura o património e a sua salvaguarda<sup>10</sup>. Entre as exceções e até pela proximidade geográfica, faz sentido mencionar o papel do Museu Machado de Castro em Coimbra (1911) na promoção da função educativa, desde os seus primórdios criado e organizado no *“intuito de oferecer ao estudo público coleções e exemplares da evolução da história do trabalho nacional; e que será ampliado com uma secção de artefactos modernos, destinada à educação do gosto público e à aprendizagem das classes operárias”*<sup>11</sup>.

As últimas décadas, principalmente a partir de 1960 e 1970, marcaram definitivamente uma nova era museológica. Esta alteração do paradigma de museu e o aumento da sua relevância têm sido possíveis, fundamentalmente, através da contribuição de dois grandes fatores: o reforço da importância atribuída ao papel educativo dos museus e a crescente pressão sobre os museus para que estes justifiquem a sua própria existência e os avultosos investimentos neles efetuados, provando a sua relevância.<sup>12</sup> Já em 1988, George Brown Good do U.S. National Museum e considerado um dos “profetas” da museologia mundial, afirmou que “o que conta não é o que o museu tem, mas o que pode fazer com aquilo que tem”, alertando para o potencial inexplorado dos museus.

Para além de uma imensa multiplicação e diversificação do tipo de museus – surgimento da “nova museologia”, com a proliferação de ecomuseus, museus dinâmicos, centros de interpretação e documentação -; o aumento da valorização dada à estrutura e aos edifícios e não apenas aos objetos e às coleções, exemplo disso são o Museu Guggenheim em Bilbao ou o nosso Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) em Lisboa; o desenvolvimento de técnicas e métodos de conservação; o

---

<sup>9</sup> EILEAN HOOPER-GREENHILL, *Museum and Gallery Education*, reimp., Londres - Washington, Leicester University Press, 1998, p. 187.

<sup>10</sup> «Reorganização dos serviços artísticos e archeologicos», Decreto-Lei de 26 de Maio de 1911, Diário do Governo, n.º 124, de 29 de Maio de 1911, p. 2246

<sup>11</sup> «Reorganização dos serviços artísticos e archeologicos», Decreto-Lei de 26 de Maio de 1911, Diário do Governo, n.º 124, de 29 de Maio de 1911, p. 2246

<sup>12</sup> GEORGE E. HEIN, *Learning in the Museum*, Londres-Nova York, Routledge, 1998, p. 3.



aumento da atenção dada ao museu como espaço de comunicação e como instituição educativa permitiram essa revolução. As principais razões que contribuíram para este *rebranding* do museu como espaço educador foram essencialmente de ordem científica, pedagógica, didática, tecnológica e civilizacional.

Hoje em dia, a museologia concentra a sua ação no Homem, que passou a ser o protagonista da sua intervenção e a função educativa é unanimemente reconhecida como de extrema relevância para os museus. Os museus são instituições feitas pelo Homem e para o Homem e que por isso devem atender às suas necessidades. Após todas as mudanças do pós-colonialismo, os direitos humanos assumem agora outra dimensão e a sociedade multicultural evidencia isso mesmo. Os museus devem refletir essa realidade e por isso preocuparem-se cada vez mais em assumir uma voz polissêmica e evidenciar experiências múltiplas e diferentes, moldando-se como verdadeiros espaços sociais de partilha.

**Figura 1.** Reinventando os museus

Table 1 Reinventing the Museum	
Traditional Museum	Reinvented Museum
	<b>Governance</b>
Mission as document	Mission driven
Elitist	Equitable
Exclusive	Inclusive
Reactive	Proactive
Ethnocentric	Multicultural
Internal focus	External focus
Singular vision	Shared vision
Single visionary leader	Shared leadership
Top-down management	Bottom-up management
Assumed value	Earned value
Good intentions	Public accountability
Social activity	Social responsibility
Paternal	Mutual respect and stewardship
Managing	Governing
	<b>Institutional Priorities</b>
Management	Leadership
Various activities	Mission-related activities
Collection driven	Audience focused
Limited representation	Broad representation
Internally based	Community based
Open to the public	Visitor oriented
Business as usual	Institutional assessment
Voice of authority	Multiple viewpoints
Focused on past	Relevant and forward looking
	<b>Management Strategies</b>
Inwardly driven	Responsive to visitor needs
Isolated and insular	Participant in marketplace
Selling	Marketing
Assumptions about audiences	Knowledge about audiences
Hierarchical structure	Learning organization
Unilateral decision making	Shared decision making
Compartmentalized goals	Holistic, shared goals
Cautious	Informed risk taker
Fund development	Entrepreneurial
Individual work	Teamwork
Static role	Strategic positioning
	<b>Communication Style</b>
Privileged information	Open communication
Suppressed differences	Welcomed differences
Debate/discussion	Dialogue
One-way communication	Two-way communication
Keeper of knowledge	Exchange of knowledge
Protective	Welcoming

**Fonte:** Quadro publicado pela American Association of Museums Technical Information Service (1998) adaptado da obra *Museum Mission Statements* de Gail Anderson.

## 1.2. Enquadramento institucional dos museus portugueses

No plano nacional, a “*Lei Quadro dos Museus Portugueses define os princípios da política museológica nacional; estabelece o regime jurídico dos museus portugueses; promove o rigor técnico e profissional das práticas museológicas; instituir mecanismos de regulação e supervisão da programação, criação e transformação de museus; estabelecer os direitos e deveres das pessoas coletivas públicas e privadas de que dependam museus; promover a institucionalização de formas de colaboração inovadoras entre instituições públicas e privadas tendo em vista a cooperação científica e técnica e o melhor aproveitamento possível de recursos dos museus; definir o direito de propriedade de bens culturais incorporados em museus, o direito de preferência e o regime de expropriação e estabelecer as regras de credenciação de museus.*”<sup>13</sup> Destaque-se a menção dos princípios da promoção da cidadania responsável<sup>14</sup>, do serviço público<sup>15</sup> bem como a importância do acesso público e da democratização da cultura<sup>16</sup> que refletem bem a preocupação com uma prática museológica cada vez mais justa e inclusiva.

A Associação Portuguesa de Museologia, fundada em 1965, que serve a comunidade de profissionais de museus portugueses, tem feito esforços continuados para definir e concretizar o enquadramento dos museus na sociedade contemporânea. A APOM foi a primeira organização profissional relacionada com a museologia a ser criada em Portugal. A Rede Portuguesa de Museus foi concebida em 2000 no âmbito de uma Estrutura de Projeto dependente do na época Instituto Português dos Museus, hoje DGPC, - e apresenta-se como um sistema organizado de museus que pressupõe a adesão voluntária e objetiva, a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. A RPM faz por promover cada um dos 146<sup>17</sup> museus que a integram, sendo o MMC um deles, e empenha-se na valorização da realidade museológica nacional através da cooperação e articulação entre museus com vista a melhorar e rentabilizar a prestação de serviços ao público. A RPM prevê de igual forma a criação

---

<sup>13</sup> LQMP (Lei n.º 47/2004 de 19 de Agosto de 2004), art.1

<sup>14</sup> LQMP, art.2 b)

<sup>15</sup> LQMP, art.2 c)

<sup>16</sup> LQMP, art.3 b)

<sup>17</sup> Informações disponíveis no website da DGPC: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/> (acedido em 08/12/2017)

de núcleos de apoio aos museus<sup>18</sup> de forma a desconcentrar a coordenação da atividade dos museus da rede.

### **1.3. O conceito de multiculturalismo e a sua importância nos museus**

O termo “multiculturalismo” começou a ser mais difundido nos anos 70 quando o então Primeiro-ministro canadiano Pierre Trudeau o promoveu como pilar da sua doutrina política para um nação onde a imigração era e é uma das realidades mais evidentes.

O multiculturalismo, que descreve a diversidade cultural e étnica das sociedades contemporâneas, é inegavelmente um dos temas em maior destaque na atualidade, assumindo um protagonismo fraturante nas discussões políticas e trazendo desafios impossíveis de ignorar para a Humanidade. Está no centro dos debates contemporâneos sobre a identidade, a cultura e a coesão social. Esta manifestação, característica da pós-modernidade, transcende a simples questão da diversidade cultural e traz para cima da mesa questões éticas e antropológicas. É a expressão de uma nova sensibilidade cultural e de uma sociedade pluralista composta por distintas culturas e etnias. Podemos definir o multiculturalismo como a coexistência em harmonia, o contacto, o diálogo e o entendimento entre diferentes culturas e grupos étnicos.

Mais do que uma doutrina política ou uma teoria filosófica, o multiculturalismo é acima de tudo uma perspectiva sobre a vida humana<sup>19</sup> e para entendê-lo é necessário ter em mente que os seres humanos são “moldados” consoante a estrutura cultural que os rodeia e essa cultura reflete-se em determinadas maneiras de pensar e agir. A cultura deve ser plural na sua constante conversa sobre tradições e formas de pensar distintas. Ainda assim, não devemos pensar nas culturas como blocos separados e incompatíveis mas antes como um mosaico construído por peças diferentes mas igualmente válidas, que criam um todo riquíssimo e que importa conservar e promover.

A necessidade de, para além de promover uma educação multicultural nas escolas, levar essa temática para os museus e outras instituições culturais parte, em grande parte, de refletir verdadeiramente a sociedade atual em todas as suas esferas. Hoje em dia, um museu – seja ele nacional ou municipal – enfrenta-se com a seguinte

---

<sup>18</sup> LQMP, art.107

<sup>19</sup> *The Ethnicity Reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration*, editado por Montserrat Guibernau & John Rex, Polity Press, Oxford, 2010.

questão: como pode um museu moderno celebrar o passado promovendo, ao mesmo tempo, os valores de uma sociedade contemporânea multicultural?<sup>20</sup> Para além de serem “santuários” de relíquias históricas, representações materiais de conhecimento sobre a natureza, a história, a cultura e a arte, os museus encarnam igualmente uma visão importante de construção do futuro, criando um sentimento de identidade e de pertença.

### 1.3.1. Multiculturalismo vs. Multiculturalidade

Antes de prosseguirmos com esta temática, fará sentido um esclarecimento no que diz respeito a conceitos e à terminologia escolhida na realização deste relatório. Falo da distinção entre multiculturalismo<sup>21</sup> e multiculturalidade, que desperta alguma discussão. Há quem defenda o uso do conceito multiculturalismo, considerando-o como mais correto e há também quem seja apologista da utilização do termo multiculturalidade, alegando que um é mais abrangente que o outro. A multiculturalidade designa uma situação de facto, um estado de coisas<sup>22</sup> e não implica necessariamente as experiências de contacto e interação significativas. Seguindo a teoria que entende a multiculturalidade diz respeito ao facto de existirem culturas distintas na mesma sociedade, sendo portanto um conceito meramente descritivo e o multiculturalismo está relacionado com a posição que defende uma determinada forma dessas culturas viverem no seio da mesma sociedade, sendo portanto um termo prescritivo designante de uma atitude valorativa que se exprime na defesa dos benefícios da diversidade cultural e da multiculturalidade<sup>23</sup>, o conceito de multiculturalismo será o escolhido no decorrer deste trabalho.

Por considerar que a multiculturalidade é uma realidade inegável - vivemos num mundo multicultural onde a normalidade é cada vez mais a “diferença” – mas o objetivo do trabalho ser de facto a promoção da diversidade cultural e a sua aceitação, entendo

---

<sup>20</sup> O projeto EUNAMOS (European National Museums: Identity Politics, the Uses of the Past and the European Citizen), financiado pela Comissão Europeia, estudou o papel dos museus contemporâneos na conciliação dos desafios de uma sociedade multicultural. Resultados disponíveis para consulta em: <http://www.ep.liu.se/eunamus/> (acedido em 07/03/2017)

<sup>21</sup> O dicionário de Oxford define multiculturalismo como uma das *características da sociedade multicultural* e a *política ou processo através dos quais as diversas identidades dos grupos culturais são mantidas ou apoiadas na sociedade*.

<sup>22</sup> MENDES, João Maria. *Cultura e multiculturalidade*. Escola Superior de Teatro e Cinema, 2010. Pág-30. (Disponível em: [http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/188/1/cultura\\_multiculturalidade.pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/188/1/cultura_multiculturalidade.pdf))

<sup>23</sup> MENDES, João Maria. *Cultura e multiculturalidade*. Escola Superior de Teatro e Cinema, 2010. Pág-35. (Disponível em: [http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/188/1/cultura\\_multiculturalidade.pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/188/1/cultura_multiculturalidade.pdf))

que o termo multiculturalismo será o mais corrente e pertinente para o propósito do relatório.

Consideremos então multiculturalismo ideologia que emergiu sobretudo nos países ocidentais a partir da década de 60 no séc. XX e marcou as ciências humanas e as práticas sociais, resultante precisamente da multiculturalidade, que se expõe num agrupado de atitudes benéficas, quer a nível político quer a nível cultural, que promovam o respeito pelo “outro” e pela diversidade. Muito mais do que o reconhecimento de múltiplas culturas e etnias, a comunidade museológica deve esforçar-se por fazer da aceitação e do diálogo intercultural uma realidade.

#### **1.4. Políticas Multiculturais e a importância dos museus na sua difusão**

O multiculturalismo denomina uma atitude política, uma ideologia, uma escola de pensamento, um sistema de convicções, que se pode ou não converter numa ação interventiva. As políticas multiculturais dizem respeito à execução de programas de integração social, religiosa, cultural e política de populações.

A Lei Quadro dos Museus Portugueses determina que o museu “promove a função educativa no respeito pela diversidade cultural tendo em vista a educação permanente, a participação da comunidade, o aumento e a diversificação dos públicos”<sup>24</sup> e, segundo a UNESCO, o rumo deve ser uma diversidade cultural acessível a todos através da “igualdade de acesso às expressões artísticas”<sup>25</sup>. Na sua essência, as políticas multiculturais têm três dimensões: a identidade cultural e o respetivo direito de ser expressa e vivida, a justiça social, que implica o direito de igualdade de tratamento e de oportunidades e a eficiência económica a que está adjacente a necessidade de saber aproveitar o talento de *todos*, independentemente do seu *background* cultural. As políticas multiculturais pressupõem a eliminação de barreiras relativas a raça, etnia, cultura, religião, língua e, de forma mais abrangente, identidade de género e sexualidade.

A UNESCO, em colaboração com outras instituições intergovernamentais, grupos da sociedade civil e universidades – espectro em que podemos incluir os museus – tem como objetivos: contribuir para a integração social e a inclusão dos migrantes; entender as ligações entre migração e educação e os desafios criados pela educação

---

<sup>24</sup> LQMP, art.42 2)

<sup>25</sup> Declaração Universal da Diversidade Cultural, art.6

intercultural e abordar as dimensões sociais da migração, como por exemplo questões de conflitos e direitos humanos<sup>26</sup>. O multiculturalismo, como experiência central da modernidade, requer mais do que simples tolerância por parte dos atores globais e dos cidadãos. Refere-se a uma herança, a uma etnia e a uma crença, a religião, comuns bem como à sua identidade coletiva e, portanto, as políticas multiculturais devem procurar, primeiramente, eliminar confusões, ideias pré concebidas, generalizações e estereótipos e, também, reduzir ao máximo a ideia de cultura dominante. O certo é que, como questões como a discriminação estão perpetuamente ligadas a esta temática, o multiculturalismo tende a ser promovido como uma alternativa de anti assimilação. Apesar de criticado por muitos, entendido até como invenção da sociedade moderna, como emancipação agressiva das minorias ou como uma ameaça, as políticas que afirmam a diversidade e pretendem acabar com a discriminação têm sido institucionalizadas, maioritariamente no mundo ocidental. A União Europeia, particularmente, tem um potencial imenso de tornar-se um modelo de ação política conjunta, sem um centro cultural definido ou concreto.

Em Portugal, apesar de não existir reconhecimento constitucional no que diz respeito ao multiculturalismo existem referências legislativas à interculturalidade e a própria alteração do paradigma de país de emigração para país de imigração obrigou à adoção de uma estratégia diferente e de uma adaptação da ação governamental. A Constituição da República Portuguesa reconhece pelo princípio da igualdade que *“ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”*<sup>27</sup>. Ao longo das últimas décadas, o esforço para integrar imigrantes na sociedade portuguesa tem sido visível. Apesar do multiculturalismo ser melhor analisado e tratado como uma questão social e não meramente política, há de facto benefícios na adoção de políticas multiculturais, quer com menções nas legislações, quer com a adoção de currículos multiculturais nos estabelecimentos de ensino, com a inclusão de representatividade étnica e sensibilidade por parte dos *media* nessa representatividade, isenção no que diz respeito a regras de

---

<sup>26</sup> UNESCO: *Migration and Inclusive societies*, disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/international-migration/> (acedido em 06/04/2017)

<sup>27</sup> Constituição da República Portuguesa, art. 13, 2.

vestuário, permitir a dupla cidadania, financiamento de grupos étnicos e instituições culturais, financiamento do ensino bilingue e do ensino da língua materna, ação efetiva de proteção a grupos de imigrantes<sup>28</sup> - é de realçar que muitas destas políticas são aplicadas em Portugal e com resultados bastante positivos. Destaque-se também o trabalho desenvolvido pelo Alto Comissariado para as Migrações.

Os museus são centros de aprendizagem e de envolvimento cívico e, na evidência de uma sociedade cada vez mais multicultural, devem refletir essa mesma realidade e fazê-lo de forma descomplexada e livre de lugares comuns e reservas. Os museus são espaços de “definição e reinvenção das identidades culturais”<sup>29</sup> e, como tal, devem ter noção do seu impacto e poder na sociedade. Não será exagero dizer que a forma como os museus “escolhem” apresentar-se influencia a maneira como os cidadãos pensam e a forma como vêm o mundo. A maneira como museus apresentam outras culturas influencia a forma como essas culturas são percecionadas e mesmo a forma como estas se vêm a elas próprias. Charles Taylor<sup>30</sup> afirma que a nossa identidade é formada, em parte, pela existência ou inexistência de reconhecimento, sendo importante portanto distinguir a coexistência de várias culturas que se reconhecem, conduzindo à integração e assimilação. Para Taylor, o conceito de autenticidade deve ser assumido no sentido comunitário e cada um de nós deve estar aberto ao próximo. Segundo o pensador político canadiano, a relação entre a autenticidade e o multiculturalismo é estabelecida através de aspetos como a formação das identidades, a política do reconhecimento e a comunicação de massas – aspetos basilares da sociedade contemporânea. A valorização e a compatibilização entre culturas só é possível através do diálogo entre as mesmas e do reconhecimento das diferenças.

A União Europeia financiou um relatório publicado em Maio de 2016 pela NEMO (Network of European Museum Organisations) com recomendações para as práticas museológicas com o tema “Museus, migração e diversidade cultural” evidenciando preocupação face aos desafios que os fluxos migratórios criaram para os museus europeus e com a necessidade de estes se adaptarem e acomodarem uma

---

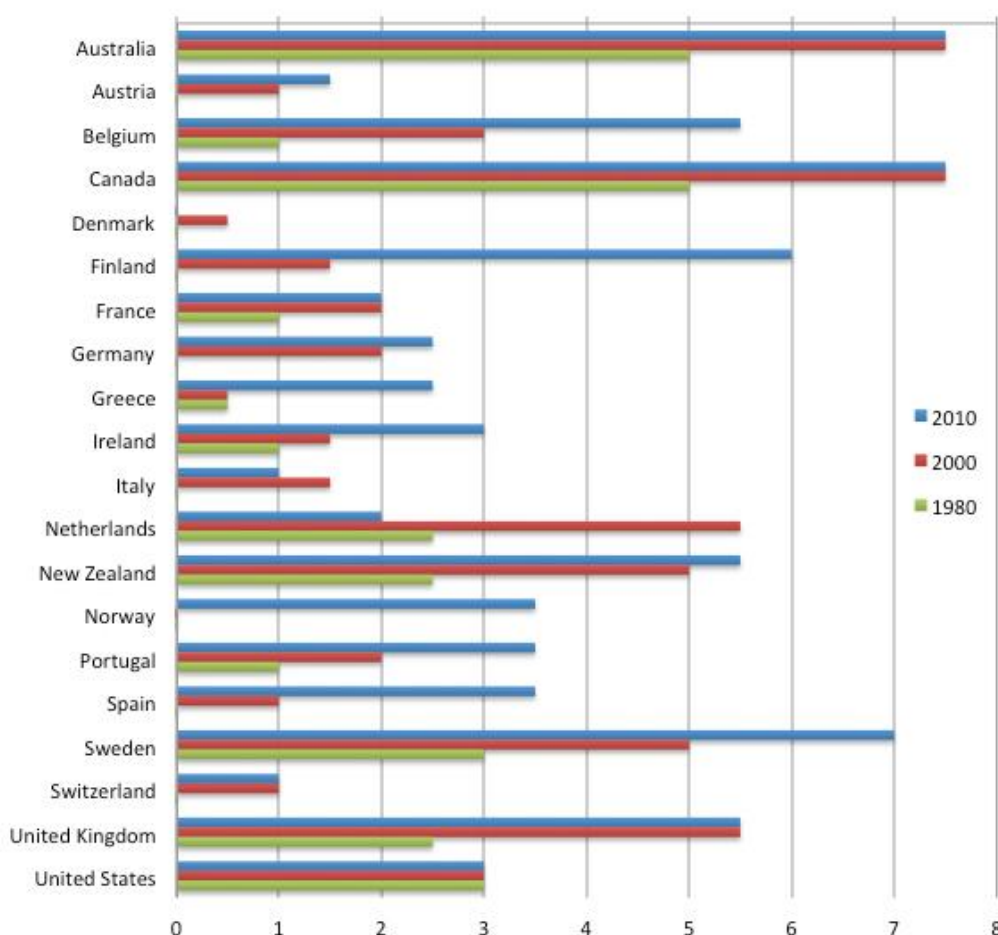
<sup>28</sup> Informação disponível no relatório “Multiculturalism: Success, Failure, and the Future” do Migration Policy Institute, disponível para consulta em <https://kf.or.kr/file/pdf/Will%20Kymlicka.pdf> (acedido em 17/03/2017)

<sup>29</sup> KARP, Ivan; MULLEN, Christine e LAVINE, Steven D. *Museums and Communities: Debating Public Culture*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

<sup>30</sup> Charles Taylor é um filósofo canadiano, nascido em 1931 e conhecido pelos seus contributos para a filosofia política e social bem como pela sua obra sobre a ética da autenticidade na conceção multiculturalista.

sociedade “nova e notoriamente mais diversificada”. A UE considera que é precisamente face a estes novos desafios que a cultura se pode afirmar como “resposta”, comprovando o quão valiosa pode ser para sociedade. A cultura, a herança cultural e particularmente os museus podem oferecer respostas individuais e flexíveis aos desafios da integração dos migrantes e dos refugiados na sociedade<sup>31</sup>. Os museus oferecem uma abordagem pessoal e cultural às novas comunidades, apoiam o diálogo entre culturas e ajudam a entender o lugar de cada um no mundo.

**Figura 2.** A evolução da aplicação de políticas multiculturais em países selecionados no âmbito do projeto “Multiculturalism Policy Index” da Universidade de Queens que se propõe investigar políticas multiculturais nas democracias contemporâneas.



**Fonte:** Universidade de Queens (disponível em: <http://www.queensu.ca/mcp/>)

<sup>31</sup> Este relatório do NEMO tem como objetivo alertar os museus europeus para o potencial no contexto de uma realidade multicultural, incentivando o uso de uma abordagem plural de forma a contribuir para uma sociedade saudável e sustentável na sua diversidade. Está disponível em: [http://www.nemo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO\\_documents/Nemo\\_Museums\\_Migration.pdf](http://www.nemo.org/fileadmin/Dateien/public/NEMO_documents/Nemo_Museums_Migration.pdf) (acedido em 10/04/2017)



## 1.5. Responsabilidade Social dos museus

Há quem argumente que os museus não devem envolver-se em questões da esfera política nem tentar assumir um papel de “justiceiros” sociais. Contudo, o facto de serem instituições ao serviço da sociedade e do interesse público pressupõe precisamente que se afirmem como veículos de melhoramento social. O museu do futuro será, cada vez mais, uma instituição radical e participativa no coração da sua comunidade e que, para além da função educativa, conduzirá à mudança social. A função social do museu moderno pressupõe também uma preocupação com as questões do multiculturalismo e da sua promoção e a aposta em políticas de envolvimento social.

Os Museus devem preocupar-se com as necessidades das comunidades em que se inserem e com o seu respetivo desenvolvimento, redefinindo estratégias museológicas de resposta aos desafios da contemporaneidade. Não faz sentido que instituições inovadoras como os museus, que sempre estiveram na senda do desenvolvimento e da inovação cultural, continuem a assumir uma posição neutra e “fria” em assuntos que influenciam a vida das pessoas. Os museus devem assumir-se como agentes de mudança e inclusão social e estabelecerem-se como espaços para todos, especialmente aqueles que são sub-representados e marginalizados.

É necessário entender que, apesar da democratização dos museus, estes continuam a ser vistos por muitos como espaços elitistas onde nem todos são bem-vindos. O ambiente austero dos museus acaba muitas vezes por afastar o público que se sente de certa forma obrigado a assumir um certo protótipo de cidadão que regularmente visita museus para ser bem-vindo. Na verdade, o museu deve ser um espaço acolhedor para todos, assumindo-se mesmo como um *safe space*, que transmita uma sensação de segurança a todos. Esse potencial só pode ser atingido se os museus demonstrarem verdadeiramente que se preocupam com as pessoas, com os seus interesses e com as suas necessidades. Se, no MMC um cidadão de outra nacionalidade ou de outra etnia sentir que o Museu Municipal se preocupa efetivamente com a sua realidade e leva a cabo atividades ou iniciativas que demonstrem essa preocupação de forma prática, estará naturalmente mais predisposto a visitá-lo e a participar nessas mesmas atividades. O mesmo será dizer, por exemplo, um adolescente que esteja a lidar com a sua orientação sexual e sentir que está sozinho, pode encontrar no museu um porto seguro caso haja por parte do museu uma manifestação de apoio à comunidade LGBTQ+ e

iniciativas nesse mesmo sentido.<sup>32</sup> O envolvimento ativo do público no museu e nas suas atividades depende muito daquilo que a direção do museu faz para dinamizar os museus e para beneficiar as comunidades em que se inserem.

Será do interesse dos museus a harmonia social ou estarão estas instituições apenas preocupadas em mostrar a suposta superioridade do Ocidente? Quero acreditar que os museus são, na sua gênese, instituições sociais. Os museus municipais, particularmente, devem não só representar, educar e explicar a história do município e das suas gentes, como também funcionar como centros cívicos. Há uma preocupação cada vez maior em construir museus mais democráticos, mais abertos, mais relevantes, menos elitistas e menos periféricos. Os problemas sociais contemporâneos têm cada vez mais espaço nos museus. O museu não deve viver apenas do passado e pode ser um local onde se encontrem respostas, opiniões e experiências do presente, uns sítios onde as histórias humanas predominem. Isto não quer dizer que os museus tenham que alienar uns públicos em detrimento de outros, nem que tenham necessariamente de se posicionar em termos de ideologia política mas não impossibilita que sejam forças positivas, que passem mensagens humanitárias e que promovam o progresso em questões de direitos humanos.

Em 2010 o Museu Nacional de Liverpool estabeleceu uma nova iniciativa museológica internacional, a Federação Internacional dos Museus dos Direitos Humanos (FIHRM) que encoraja museus que trabalhem com temas sensíveis como os dos direitos humanos, se unam, colaborem e partilhem novas estratégias. *“FIHRM is about sharing, working together, learning from each other, and encouraging each other; it is also about being active - looking at the ways our museums can challenge contemporary racism, discrimination and other human rights abuses. We believe that these issues are best confronted collectively rather than individually.”*<sup>33</sup> Iniciativas deste género demonstram bem a preocupação que começa a surgir relativamente à responsabilidade social dos museus. O relacionamento dos museus com a sociedade é

---

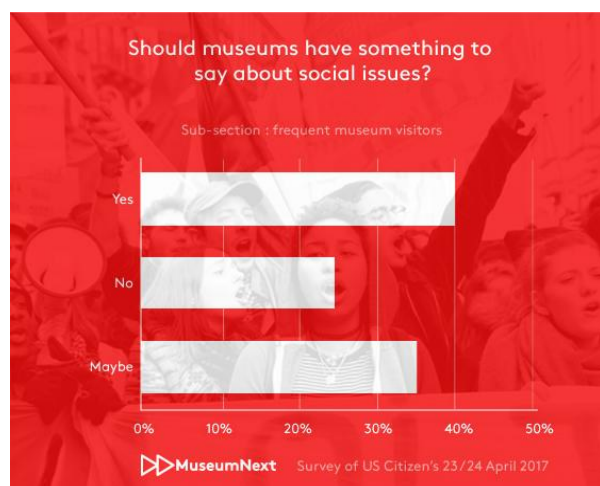
<sup>32</sup> O Museu de Arte de Philadelphia, nos Estados Unidos da América, realiza todas as quartas-feiras noites onde a comunidade é convidada a participar, pagando apenas aquilo que desejar. Consultar mais informação em: <http://www.philamuseum.org/wednesdaynights> (acedido em 04/03/2017). O Museu de Brooklyn realiza regularmente as Teen Nights, eventos gratuitos pensados especialmente para os adolescentes, havendo noites LGBT para a comunidade LGBT jovem da comunidade. Consultar mais informação em: [https://www.brooklynmuseum.org/education/teens/teen\\_events/](https://www.brooklynmuseum.org/education/teens/teen_events/) (acedido em 04/03/2027)

<sup>33</sup> A FIHRM é uma das organizações afiliadas do ICOM que trabalha para o estabelecimento permanente de uma rede especializada de museus e instituições similares assente na partilha e na cooperação. Consultar mais informação em: <http://www.fihrm.org/about/> (acedido em 20/04/2017)

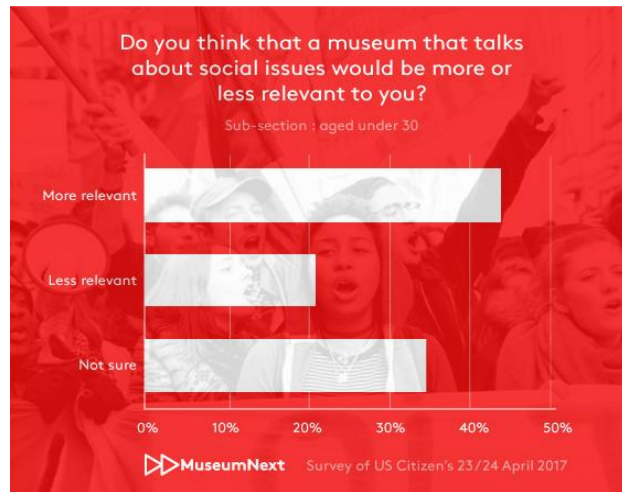
condicionado pelos contextos políticos, sociais e culturais<sup>34</sup> e, por isso mesmo, a maneira como estas instituições conseguirão conectar verdadeiramente com as sociedades, com os seus anseios, necessidades, preocupações e interesses revelar-se-á fulcral no futuro dos museus e na manutenção, ou não, da sua relevância.

Analisando dados sobre os visitantes dos museus em Portugal e no resto da Europa, verificamos claramente que o público mais jovem é aquele que mais está afastado dos museus. No próprio MMC, apesar de localizado numa cidade universitária, onde a influência jovem é bem perceptível, a maioria do público visitante acaba por ser composto em grande parte por turistas, principalmente nos núcleos da Torre de Almedina e da Torre de Anto. Uma forma de trazer os jovens para os museus passa, em grande parte, por transformar os museus em agentes sociais ativos, despidos de superficialidades elitistas e de atitudes de distanciamento perante as realidades em que se inserem e as comunidades que servem. A população jovem é, hoje em dia, mais informada do que nunca e socialmente consciente dos problemas que afetam o mundo contemporâneo. Perante esta realidade, os museus só têm a ganhar ao assumir um papel mais ativo no que toca à responsabilidade social e ao envolvimento em causas e lutas de direitos humanos ou outras questões tradicionalmente consideradas demasiado complexas ou sensíveis para serem discutidas. Ao fazer isto, estarão não só a cumprir o seu contrato e compromisso para com a sociedade mas igualmente a possibilitar e a favorecer o aumento do número de visitantes e do *buzz* em volta da sua atividade.

**Figuras 3, 4 e 5.** Resultados de um inquérito aos cidadãos norte-americanos sobre os museus e o seu papel como ativistas sociais.



<sup>34</sup> CARVALHO, Ana. *Museus e Diversidade Cultural: da Representação aos Públicos*. Caleidoscópio, Casal de de Cambra, 2016, pág. 7



**Fonte:** Museum Next (disponível em: <https://www.museumnext.com/>)

A Museum Next, uma iniciativa que partiu da questão “*O que vem a seguir para os Museus?*” e hoje em dia realiza conferências por todo o mundo sobre os novos desafios dos museus e o seu futuro, levou a cabo em Abril de 2007 este inquérito aos cidadãos norte-americanos menores de 30 anos. As respostas às questões “Devem os museus manifestar-se sobre problemas sociais?”; “Acha que um museu que se manifesta sobre problemas sociais seria mais ou menos relevante para si?” e “Acha que estaria mais disposto a visitar um museu que se manifestasse sobre um assunto importante para si?” revelam claramente que os jovens norte-americanos se preocupam com a responsabilização social dos museus e que isso afeta de certa forma a sua predisposição para visitar os mesmos, particularmente quando as questões sobre as quais os museus se manifestam são verdadeiramente importantes para eles e para as suas vidas. Os museus são instituições que protegem o legado da humanidade e que, portanto, devem ser pró-

ativos e responsáveis e aceitar esse papel importante, ajudando a formar cidadãos socialmente responsáveis.

### **1.6. Museu Inclusivo e participativo**

Como já verificamos anteriormente, a atividade dos museus é complexa e a sua tipologia foi sendo alterada ao longo das últimas décadas, motivada pelas transformações culturais, sociais, demográficas e migratórias do mundo contemporâneo. Os museus do presente estão longe das instituições elitistas que foram no passado e, cada vez mais, o foco no público e em servi-lo da melhor forma, atendendo aos seus interesses e necessidades é cada vez mais evidente. Os museus têm-se afirmado como instituições educacionais, com o papel do serviço educativo a ser cada vez mais importante no seio da atividade museológica. Reconhece-se a importância, cada vez mais relevante de uma liderança informada, sensibilizada e responsável, que valorize o cumprimento do contrato social dos museus, servindo e refletindo diversas comunidades e diversas culturas de maneiras relevantes. Tem igualmente aumentado a preocupação com uma autoavaliação constante e permanente mas sobre tudo o compromisso de olhar para além das paredes do museu de forma a melhor entender as comunidades, as tendências, as mudanças nos estratos geográficos de forma a assumir estratégias que garantam que os museus continuam a ser valiosos para as suas comunidades, agindo de forma responsiva e responsável. Outro dos aspetos que tem melhorado é ainda a cooperação e o estabelecimento de parcerias entre museus e mesmo com outras instituições.

Ainda assim e apesar dos esforços, os museus têm um longo caminho a percorrer de forma a se tornarem verdadeiramente em espaços inclusivos e participativos, ou pelo menos para que sejam percebidos dessa forma. O sexto artigo da *Declaração Universal da Diversidade Cultural* prevê uma “diversidade cultural acessível a todos” e “igualdade de acesso às expressões artísticas”. Os museus devem portanto preocupar-se não só em atrair mais “eccléticos” ou “diversos” públicos mas também com a educação do seu público de forma a contribuir para mais inclusão, harmonia social e participação. O trabalho dos museus deve convergir no sentido de uma maior acessibilidade e inclusão, assegurando a sua própria sustentabilidade a longo prazo e relevância. Há uma simbiótica muito particular entre o multiculturalismo e o museu. A aldeia global

intercultural tem nos museus um parceiro precioso, um espaço de exibição da sua pureza em mosaico. O museu deve ser um espaço de celebração da diversidade cultural – espaço onde o património imaterial é valorizado e preservado, onde o diálogo entre culturas é assumido como um objetivo e onde a participação das comunidades é valorizada. Mais do que meros coletores e contadores de histórias do passado, os museus devem aspirar a educar o público, de forma a que o presente seja explicado e o futuro perspectivado. É imperioso entender que muito do preconceito e da discriminação habitualmente ligados à questão da diversidade cultural parte precisamente do desconhecimento e da falta de informação. O “outro” só é “outro” porque criamos constantemente barreiras de distanciamento, alicerçadas no medo pelo desconhecido. É precisamente por isso que o papel dos museus se reveste de particular interesse e relevo estratégico, pois estas instituições, como as demais de cariz cultural, têm o potencial imensurável de “educarem” o público e contribuir para um melhor e maior entendimento da realidade multicultural – não podemos ignorar o facto de os museus serem vistos, pelo público em geral, como ditadores de verdades e, portanto, devem retratar a realidade como ela é e não contribuir para a perpetuação de preconceitos. A preocupação dos museus deve passar pelo compromisso de se tornarem relevantes para todos e não apenas para uma maioria “dominante”.

O ICOM afirma na sua definição de museu que estes devem estar ao serviço da sociedade e, numa sociedade multicultural, criam-se inegavelmente uma série de novos desafios, novas perspectivas e novas direções no trabalho dos museus. Por isso mesmo, a diversidade deve ser reconhecida como norma e apresentada como tal. Os museus na contemporaneidade são instituições caracterizadas pela ambivalência, pela fragmentação e pela multivocalidade<sup>35</sup> sendo portanto fundamentais a introdução de diferentes leituras, perspectivas e interpretações<sup>36</sup> permitindo a celebração da diversidade cultural. Os museus devem ser então locais de confrontação, de experimentação e de diálogo, encontrando estratégias para se posicionarem como autênticos *espaços-fórum-ágora*<sup>37</sup>.

---

<sup>35</sup> Hooper-Greenhill, Eilean. *Museums and the Interpretation of Visual Culture*, Routledge, Londres, 2000

<sup>36</sup> CARVALHO, Ana. *Museus e Diversidade Cultural: da Representação aos Públicos*, Coleção: Estudos de Museus, Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2016, pág. 9

<sup>37</sup> SEMEDO, Alice. *Formação em Museologia: Círculos e Outras Geometrias*, Anais do Museu Paulista 21, págs. 49-62

### 1.6.1. Multiculturalismo nos museus – experiências nacionais e internacionais

Como observamos anteriormente, é fundamental que, perante a conjuntura atual, os museus sejam proactivos nas suas políticas multiculturais e de inclusão. Seja sob a forma de exposições temáticas, seja através da promoção do diálogo intercultural (conferências, tertúlias), o foco deve ser demonstrar que a preocupação com estas questões se reflete em estratégias e iniciativas concretas. Embora a margem de progresso seja ainda enorme e os museus tenham o potencial de fazer mais e melhor, há exemplos concretos de experiências – a nível nacional e internacional – que explanam ainda assim a pertinência deste tema e a importância de manifestações com ele relacionadas.

Não será desmedido considerar que Portugal foi uma das primeiras nações multiculturais no mundo. A época dos Descobrimentos e da expansão marítima no final do séc. XV permitiram a abertura pioneira de canais de comunicação entre diferentes povos e culturas. Em Julho de 2009 o Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, inaugurou a exposição “Encompassing the Globe - Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII<sup>38</sup>”, que se propôs a apresentar os maiores tesouros deste intercâmbio intercultural. Este intercâmbio continuou evidente ao longo dos tempos, primeiro através das colónias portuguesas e atualmente proveniente do contacto com os PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) e a CPLP (Comunidade Países de Língua Portuguesa). Esta herança da expansão marítima e das colónias ultramarinas continua ainda muito presente na identidade portuguesa e, apesar de no que diz respeito aos imigrantes em território nacional, não podermos comparar a realidade portuguesa com a de outros países europeus, estes números não deixam de ser relevantes para a dimensão e contexto nacionais. Segundo um relatório<sup>39</sup> divulgado este ano de 2017 pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) com dados relativos a 2015, Portugal acolhe 389.000 estrangeiros no seu território, dos quais 43,5% são oriundos de países lusófonos (o Brasil continua a ter a maior fatia, com uma

---

<sup>38</sup> A exposição “*Encompassing the Globe - Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII*” da Instituição Smithsonian esteve no Museu Nacional de Arte Antiga entre 15 de Julho e 11 de Outubro de 2009. Ver mais informação em: <https://www.publico.pt/2009/07/15/culturaipilon/noticia/encompassing-the-globe-exposicao-da-smithsonian-e-hoje-inaugurada-em-lisboa-1391831> (acedido em 02/06/2017)

<sup>39</sup> Relatório da OCDE disponível para consulta em: <http://www.oecd.org/migration/international-migration-outlook-1999124x.htm> (acedido em 03/06/2017)

percentagem de 15%) Países como a China, a Roménia, a França e Cabo Verde, destacam-se igualmente.

No plano nacional e tal como Susana Domingues destaca na sua dissertação “Museus, Educação e Multiculturalismo: um estudo de caso”<sup>40</sup> a importância da Fundação Calouste Gulbenkian nesta temática é de extrema relevância. Faz sentido mencionar a exposição “Looking Both Ways. Das Esquinas do Olhar. Arte da Diáspora Africana Contemporânea” (26 de Janeiro a 3 de Abril de 2005), produto de uma colaboração entre o seu Serviço de Belas Artes da Fundação e Museum for African Art, em Nova Iorque. A exposição oferecia uma visão da diáspora necessariamente pluralista – África e Ocidente, com obras de doze artistas africanos que viviam e trabalhavam na Europa e nos Estados Unidos, salvaguardando a especificidade dos percursos pessoais. Também iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian e no âmbito das comemorações dos seus cinquenta anos, foi concebido o “Fórum Cultural *O Estado do Mundo*”, que oferecia um leque eclético e amplo de atividades, destinado aos mais diversificados públicos. O responsável pela conceção do programa, António Pinto Ribeiro, afirmou na altura que “o objetivo é fazer uma abordagem multidisciplinar, desde a economia à literatura, e com intelectuais inovadores, vindos de vários locais e de sociedades que estão a passar por grandes mutações, como a China, África do Sul ou Brasil”. A Fundação Calouste Gulbenkian foi também palco, em 2008, da exposição “Educação do Príncipe - Obras-Primas da Coleção do Museu Aga Khan” uma mostra da herança cultural islâmica e da sua diversidade. No mesmo ano, a Fundação lançou o programa Distância e Proximidade que se questionava a cerca das possibilidades e limites do multiculturalismo.

Igualmente no ano 2008, o Museu Nacional de Etnologia - criado em 1965 como Museu de Etnologia do Ultramar e concebido como um museu dedicado às culturas do mundo<sup>41</sup> - acolheu a cerimónia de abertura do Ana Europeu para o Diálogo Intercultural, sendo “Unidos na diversidade” o tema escolhido, com o objetivo de

---

<sup>40</sup> *Museus, Educação e Multiculturalismo: um estudo de caso* faz uma análise da temática dos museus e o multiculturalismo analisando duas iniciativas na Fundação Calouste Gulbenkian e está disponível em: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1774/1/Dissertacao\\_MEM\\_SusanaDomingues.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1774/1/Dissertacao_MEM_SusanaDomingues.pdf) (acedido em 15/03/2017)

<sup>41</sup> CARVALHO, Ana. *Museu e Diversidade Cultural: da Representação aos Públicos*. Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2016. Pág-178.



“apaziguar receios face ao desconhecido e tecer redes de aproximação”<sup>42</sup>. Analisando a programação do MNE e apesar das evidentes colaborações e dinâmicas com diferentes grupos e comunidades, podemos verificar que a dimensão multicultural lisboeta não tem sido devidamente “aproveitada”, não constituindo um *fator de influência na política museológica*<sup>43</sup>. O MNE é assim um espelho característico da realidade museológica nacional, onde nem sempre os problemas contemporâneos são relatados nas exposições. Tal como afirma Ana Carvalho, “a negociação na arena museológica da diversidade cultural e das identidades dos vários grupos que compõem o tecido social português na contemporaneidade prevalece um desafio que revela a complexidade que a noção de identidade nacional suscita na atualidade, em particular para um museu nacional”. Se esta é a realidade para os museus nacionais em Portugal, no caso dos museus municipais a lacuna é ainda maior, daí a pertinência deste trabalho.

Ainda assim, faz sentido destacar o papel do Museu de Loures<sup>44</sup> com exposições como *Pelas Ruas e Lugares de Loures* (1996-97) que se propôs a representar algumas destas comunidades através do seu associativismo ou *Ervas para Comer, Ervas para Curar* (1999), que retratou essas mesmas comunidades pela perspetiva da alimentação e da medicina popular. Numa dimensão de cooperação internacional, destaque-se igualmente o papel do Museu Municipal de Vila Franca de Xira no projeto *Museus, Mediadores e Educação de Adultos* (1998-2000), que tinha como objetivo trabalhar com grupos que não visitavam museus e, no caso de Vila Franca de Xira, o objetivo foi atrair imigrantes cabo-verdianos, contribuindo assim para a valorização do património local e para a integração dos migrantes, e o papel do Museu da Água, com o projeto *Born In Europe* (2000-2005) que pretendia uma reflexão a cerca da identidade e daquilo que significa nascer na Europa sob o ponto de vista dos imigrantes. É de realçar também o projeto *Tardes Interculturais* (2003-actualidade) do Museu do Trabalho Michel Giacometti em Setúbal. Esta iniciativa pretende fazer do museu um espaço de encontro entre várias comunidades e grupos, partindo de uma temática nova a cada mês

---

<sup>42</sup> DOMINGUES, Susana. *Museus, Educação e Multiculturalismo: Um estudo de caso*. 2009 ([https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1774/1/Dissertacao\\_MEM\\_SusanaDomingues.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1774/1/Dissertacao_MEM_SusanaDomingues.pdf)) Pág- 60 (acedido em 15/03/2017)

<sup>43</sup> CARVALHO, Ana. *Museu e Diversidade Cultural: da Representação aos Públicos*. Caleidoscópio, Casal de Cambra, 2016. Pág – 204.

<sup>44</sup> A constituição sociodemográfica (comunidades significativas de várias etnias, particularmente provenientes das ex-colónias) do concelho justifica em grande parte a organização de uma serie de atividades e iniciativas neste âmbito.

e reflete-se em atividades como atuações nas mais diversas áreas, debates, tertúlias, iniciativas gastronómicas, entre outros.

Numa esfera internacional e ainda a nível europeus, é relevante dar destaque ao papel dos museus no Reino Unido que, precisamente devido ao seu background multicultural, levam a cabo várias iniciativas que exclamam essa herança. O Victoria and Albert Museum, em Londres é o exemplo perfeito dessa preocupação. Também no Reino Unido mas na cidade de Liverpool – que devido ao seu porto, um dos mais importantes do séc.XIX, beneficiou do fluxo de pessoas e mercadorias, fomentando-se assim o colecionismo e a criação e proliferação de museus - o World Museum Liverpool, um dos museus mais antigos da cidade, reflete essa identidade portuária mas, mais do que isso, adota uma posição favorável à inclusão social enquanto ferramenta de mudança e regeneração social levando a cabo ações que promovem a diversidade cultural e o diálogo entre culturas, com destaque para a exposição permanente *World Cultures* (inaugurada em 2005), que mostra coleções etnográficas de várias culturas de quatro áreas geográficas – África, Américas, Oceânia e Ásia – sob um ponto de vista eurocêntrico, motivado pelo colonialismo britânico. Em Gotemburgo, na Suécia, o Museum of World Culture assume-se como um fórum de encontros que valoriza a interdisciplinaridade, o diálogo e participação das comunidades, assumindo uma forte preocupação com questões sociais contemporâneas, a uma escala global. Também dedicado às culturas do mundo, o Tropenmuseum em Amesterdão, Holanda apresenta, estuda e promove o conhecimento e a interação entre culturas. Em Espanha, mais especificamente em Barcelona, a iniciativa *Apropa Cultura*<sup>45</sup> conecta teatros, espaços de concertos, festivais e museus com entidades do sector social para tornar a cultura mais acessível. Encorajando o acesso a uma cultura inclusiva e ao mesmo tempo promovendo a transformação social através da cultura. O Museu de Arte Contemporânea de Barcelona, o Museu Picasso, o Museu de Arte Nacional da Catalunha e o Museu da Música aderiram todos a esta iniciativa, oferecendo entradas gratuitas, visitas guiadas e workshops para diferentes grupos a preços acessíveis.

Quando analisamos as programações dos museus municipais portugueses e as suas iniciativas dos últimos anos, encontramos alguns exemplos de estratégias multiculturais e de inclusão. O Museu de Lisboa promoveu este ano e no âmbito do programa *Passado e Presente - Lisboa, Capital Ibero-americana de Cultura 2017* o *Manifesto da Lisboa*

---

<sup>45</sup> [https://www.apropacultura.cat/que\\_es.aspx](https://www.apropacultura.cat/que_es.aspx) (acedido em 10/07/2017)

*Multicultural*, uma visita que relata a viagem dos escravos africanos que chegavam à Europa que termina, após a observação de imagens no museu, com o desafio aos participantes de criarem um manifesto para uma sociedade de inclusão multicultural. Aljezur celebra o seu feriado municipal com a *Festa Multicultural* procurando com esta iniciativa criar dinâmica na zona histórica, abrindo ao público museus, criando interação com vários gostos musicais e idades<sup>46</sup>. Em Maio deste ano a Câmara Municipal da Lousã promoveu a primeira edição da *Semana (Multi) Cultural*<sup>47</sup>, uma iniciativa que junta música, teatro, leitura e outras atividades.

Também este ano, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi a entidade escolhida para representar Portugal no projeto internacional EU-LAC-MUSEUMS<sup>48</sup> (Museums and Community: Concepts, Experiences, and Sustainability in Europe, Latin America and the Caribbean), que tem como objetivo promover o diálogo e a cooperação sustentável entre universidades, museu e comunidades da Europa, América Latina e Caribe. Este projeto é coordenado pela Universidade de St. Andrews da Escócia e a FLUP<sup>49</sup> apontou três museus municipais a integrarem o consórcio nacional deste projeto internacional de *Mobilidade Jovem do ICOM*: o Museu da Chapelaria, em S. João da Madeira, o Museu de Olaria, em Barcelos, e o Museu Municipal de Penafiel. Um dos temas deste intercâmbio museológico é: “Educação em Museus para a Inclusão e Coesão Social”.

---

<sup>46</sup> <http://www.jornaldoalgarve.pt/aljezur-celebra-dia-do-municipio-com-noite-multicultural/> (acedido em 08/07/2017)

<sup>47</sup> [http://www.cm-lousa.pt/Semana\\_Multi\\_Cultural\\_na\\_Lousa](http://www.cm-lousa.pt/Semana_Multi_Cultural_na_Lousa) (acedido em 08/06/2017)

<sup>48</sup> Consultar mais informação em: <http://www.eulacmuseums.net/>

<sup>49</sup> <https://noticias.up.pt/flup-representa-portugal-em-projeto-internacional-de-museologia/> (acedido em 09/06/2017)

**II**

- **Museu Municipal de  
Coimbra**

## 2.1. Caracterização Geral e História

O Museu Municipal de Coimbra (MMC) é uma instituição permanente sem fins lucrativos, tutelada pela Câmara Municipal de Coimbra (CMC), mais especificamente pela Divisão de Bibliotecas, Arquivos e Museus (DBAM), e dotada de estrutura organizacional, a Divisão de Museologia. Tem como principais funções o estudo, investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, segurança, interpretação, exposição e educação e são seus objetivos definir programas museológicos para os vários núcleos, garantir a segurança dos acervos em exposição, promover o estudo da História da Cidade, estabelecer parcerias com várias entidades, contribuir para a salvaguarda do Património Cultural e dar visibilidade aos projetos.

O MMC é constituído por vários núcleos: o Edifício Chiado, onde este estágio foi realizado e que acolhe a coleção permanente doada pelo Dr. Telo de Moraes e múltiplas exposições temporárias, o Núcleo da Cidade Muralhada, situado na Torre de Almedina e o Núcleo da Guitarra e do Fado de Coimbra, na Torre de Anto. Existe ainda, dentro da esfera do MMC, a Sala da Cidade nos Paços do Município.

Na sua génese, a premissa do MMC e o que motivou a sua criação e apresentação ao Programa Operacional da Região Centro «Procentro», em 1995, foi a interpretação e divulgação da história da cidade. Contudo, o projeto inicial viria a sofrer significativas alterações quando, em 1999, o casal Telo de Moraes doou ao Município uma valiosa e vasta coleção de arte entendendo-se então que deveria ser incorporado este acervo artístico e destiná-lo ao Edifício Chiado. Entre os anos de 2000 e 2001 realizaram-se obras para a reabilitação e adaptação do Edifício Chiado para a instalação da Coleção Telo de Moraes que foi inaugurada a Julho de 2001 com a presença do então Presidente da República, o Dr. Jorge Sampaio que, na altura, realçou a importância de “Mostrar a história com respeito pela memória, explicar o presente, sugerir caminhos certos de futuro, renovando sempre espaços de cultura capazes de proporcionarem, ao mesmo tempo, horizontes de conhecimento alargado e de formação cívica em Coimbra”. Um ano depois foi criada, na estrutura orgânica da CMC, a Divisão de Museologia e nomeada a Chefe de Divisão. O Núcleo da Cidade Muralhada na Torre de Almedina foi inaugurado em 2003 e, em 2015, abriu ao público o Núcleo da Guitarra e do Fado de Coimbra, na Torre de Anto. Estão ainda nos planos do MMC os Núcleos da Casa das Talhas, da Coimbra Judaica e do Carro elétrico.

## 2.2. Edifício Chiado e Coleção Telo de Moraes

Inspirado na Arquitetura do Ferro, uma linguagem arquitetónica inovadora, o Edifício Chiado é precisamente uma réplica/filial dos Grandes Armazéns do Chiado em Lisboa, assumidamente inspirado nessa toponímia e idealizado com a mesma função de prática de comércio. A empresa lisboeta Nunes dos Santos e CIA. entregou à CCM a 3 de Junho de 1909 um requerimento e projeto de obras de alteração ao prédio de que era proprietária na Rua Ferreira Borges. O Edifício Chiado viria a ser inaugurado a 24 de Abril de 1910 marcando para sempre a história das artes, da moda e do comércio não só na cidade de Coimbra como em todo o país. O sucesso inicial do projeto conduziu a remodelações do edifício e significou a introdução de mais três pisos, contudo e apesar de ter sido o espaço comercial mais importante da cidade, a partir dos anos 40 começou a perder essa relevância e a cair em decadência tendo mesmo sido vendido em 1952 a Santiago Alvarez Mendes para propósitos de produção fabril sendo que, em 1963, um grande incêndio deixou muito danificados os dois últimos pisos, motivando a preocupação da autarquia para com o edifício que, após inúmeras complicações e recuos foi finalmente adquirido pela CMC, em 1984, após ter sido classificado como de interesse público.

Tal como foi anteriormente referido, o Edifício Chiado passou em 2001 a ser o núcleo-sede do Museu Municipal de Coimbra albergando a Coleção Telo de Moraes, doada precisamente pelo casal Dr. José Carlos Telo de Moraes e Dr.<sup>a</sup> Maria Emília Ferreira Telo de Moraes, uma coleção de Arte que integra no seu acervo diversos núcleos: pintura (onde se destacam as pinturas autores portugueses do séc. XIX e da primeira metade do séc. XX), mobiliário (maioritariamente português e indo-português do séc. XVII e XVIII), escultura (com o destaque na arte sacra), cerâmica, pratas (séc. XVII e XVIII) e peças heterogéneas que estão expostos criteriosamente nos três pisos do edifício. Para além da riquíssima Coleção Telo de Moraes, o Museu tem ainda dois espaços para exposições temporárias – um deles localizados precisamente no rés-do-chão do Chiado e um espaço secundário – a Galeria Almedina – nas traseiras do edifício. O espaço fica completo com uma biblioteca, no quarto piso, um gabinete de conservação, os gabinetes administrativos e de gestão no terceiro piso e, ainda, uma sala para as atividades do Serviço Educativo.

### 2.2.1. Serviço Educativo

Os museus desenvolvem de forma sistemática programas de mediação cultural e atividades educativas que contribuam para o acesso ao património cultural e às manifestações culturais<sup>50</sup>. O serviço educativo assume-se, cada vez mais, como uma das áreas mais dinâmicas da ação dos museus e monumentos a nível mundial. Os serviços educativos são, atualmente, um dos principais eixos de atuação das instituições culturais e têm nas últimas décadas aumentado a sua abrangência, alargando-a a públicos diversos, e apostado na diversificação das atividades e iniciativas que promovem. A função educativa deixou de ser algo unidimensional e oferece hoje uma multiplicidade eclética que permite responder às necessidades da sociedade contemporânea. Para Eilen Hooper-Greenhill, os museus são “lugares onde não existem muitos dos constrangimentos que caracterizam outros lugares de aprendizagem/ensino”<sup>51</sup> e, portanto, assumem assim uma posição privilegiada e um papel de destaque na educação. Segundo a DGPC<sup>52</sup>, o principal objetivo dos serviços educativos é *contribuir para uma maior diversidade das atividades oferecidas, desenvolvendo as competências dos seus técnicos, gerando maior reflexão, troca de experiências, de conhecimentos e avaliação em torno de estratégias pedagógicas que procuram sensibilizar os públicos para questões centrais da sociedade contemporânea, com destaque para o património cultural e o ambiente*. Motivo pelo qual os serviços educativos assumem um papel tão privilegiado em promoção de questões como o multiculturalismo, que abordaremos mais tarde. Estes sectores especializados no desenvolvimento das dinâmicas culturais e sociais que conduzem à partilha de conhecimentos e ao incentivo da criatividade e do pensamento crítico, assume várias formas: oficinas e ateliers; workshops; sessões de conto; espetáculos de teatro ou dança; visitas guiadas ou seminários e o seu espaço dentro dos museus e naquilo que é a sua ação tem crescido exponencialmente e assumem-se como grandes promotores das relações entre o museu e a comunidade.

Criados para assumir a função museológica de educação, acabam por mobilizar não só o público escolar – alunos e educadores – como também as famílias, sensibilizando para a importância dos espaços culturais e da participação ativa nas suas iniciativas. Aliando a aprendizagem à diversão de uma maneira informal e

---

<sup>50</sup> LQMP, art.42 1.

<sup>51</sup> HOOPER-GREENHILL, Eilen. *Museums and their Visitors*. London: Routledge, 1994, p.141.

<sup>52</sup> A Direção Geral do Património Cultural é responsável pela gestão do Património Cultural em Portugal – ver mais informação em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/> (acedido em 13/12/2016)

descomplexada mas, ainda assim, enriquecedora os serviços educativos oferecem programas e atividades educativas que permitem ao visitante o acesso ao património cultural e identitário que devem, obviamente, estar disponível para todos<sup>53</sup>. Os profissionais do serviço educativo devem conhecer os seus públicos, perceber os seus interesses e motivações, e oferecer uma leitura e abordagem plurais que expliquem a importância da participação e intervenção social e lutem contra lugares comuns e ideias pré-concebidas e pré-fabricadas.

Não será exagero considerar os serviços educativos as espinhas dorsais dos museus na atualidade e perceber que esse papel vai ganhar cada vez mais força e assumir-se como fulcral para o museu do futuro. A dimensão pública dos museus, particularmente no caso do MMC, dá-lhes uma obrigação de atuarem na também área pública da educação e naquilo a que esta deve aspirar conseguir – não só o estudo em si mas também e de maneira igualmente importante, o fomento da exploração, da observação, do pensamento crítico e do diálogo. Os serviços educativos devem ser integrados na educação *mainstream* e assumir-se como agentes de mudança importantes na transformação do sistema educativo. O poder educacional dos museus não deve ser subestimado e as próprias instituições culturais não devem temer afirmarem-se definitivamente como líderes educacionais.

Todas estas alterações no panorama educacional e nas estratégias dos museus, aliadas às inovações científicas e tecnológicas, estão a transformar o serviço educativo. O uso das novas tecnologias e de ferramentas como as redes sociais<sup>54</sup> funcionam como autênticas revoluções que permitem atrair novos públicos, criar um *buzz* em torno das instituições e possibilitar até propostas de parcerias e financiamentos. Ao promover o uso das redes sociais os museus estão também a promover o envolvimento do público, público esse cujas preferências devem ser valorizadas e tidas em conta quando são traçadas as atividades dos museus. Numa altura de cortes nos financiamentos para a Cultura, os museus devem ser criativos na procura de estratégias que esbatam de alguma forma as consequências desses cortes. Os museus, com a ajuda imperial dos serviços

---

<sup>53</sup> LPC, art. 7º

<sup>54</sup> Ver: *Are social media networks reinventing museum education tools? The case of the Suzon Facebook page at The Caen Memorial Museum* de Cécile Dolbeau-Bandin (Universidade de Caen) (disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/312064272\\_Are\\_social\\_media\\_networks\\_reinventing\\_museum\\_education\\_tools\\_The\\_case\\_of\\_the\\_Suzon\\_Facebook\\_page\\_at\\_the\\_Caen\\_Memorial\\_Museum](https://www.researchgate.net/publication/312064272_Are_social_media_networks_reinventing_museum_education_tools_The_case_of_the_Suzon_Facebook_page_at_the_Caen_Memorial_Museum) (acedido em 15/01/2017)



educativos, devem transformar-se em espaços sociais e valorizar, acima de tudo, os seus públicos e os seus interesses e necessidades.

O serviço educativo é um dos sectores mais dinâmicos e polivalentes do Museu Municipal de Coimbra tendo como *“princípios orientadores a sensibilização e educação para a História da Cidade e para as manifestações artísticas contempladas nas variadas exposições que acolhe e dinamiza.”*<sup>55</sup> São organizadas visitas guiadas e programas pedagógicos múltiplos e ecléticos, que se pretendem adequar aos mais diversos grupos escolares e etários, impulsionando a participação e o envolvimento da comunidade. O MMC estrutura as atividades do Serviço Educativo de forma contextualizada com o currículo e as disciplinas lecionadas, adequando as mesmas à realidade do museu e enquadrando-as no acervo e nas exposições do mesmo.

A CMC pretende, com as atividades do Serviço Educativo, satisfazer as necessidades e procura culturais do maior espectro de públicos possível. A coleção permanente Telo de Morais, cujas visitas acompanhadas incidem principalmente sobre os núcleos do Mobiliário e Arte Sacra, a Cerâmica Chinesa e a Pintura Portuguesa. Serve como ponto de partida para a interpretação de conteúdos, bem como os núcleos interpretativos da Torre de Anto (Guitarra e Fado de Coimbra) que oferece um percurso cronológico através dos momentos mais proeminentes do Canto e da Guitarra de Coimbra, expoentes máximos da cultura da cidade. A Torre de Almedina (Cidade Muralhada) propõe-se a reconstruir a estrutura de defesa da cidade. As próprias exposições temporárias quer na Sala da Cidade quer na Galeria Almedina, servem de inspiração e traduzem-se, para grupos do 3º ciclo, Ensino Secundário, Ensino Superior, Público Geral e Sénior, em visitas acompanhadas ou em oficinas de interpretação das exposições, estas últimas direccionadas a um público que vai desde instituições de ensino pré-escolares até ao público sénior ou outros grupos organizados.

O Serviço Educativo oferece igual e permanentemente uma variedade de percursos pedonais, entre os quais “Passeios pela Baixinha”; “Do Chiado à Praça Velha”; “Registo de azulejos de Coimbra” ou “Coimbra, o arrabalde medieval”. Destaque também para a iniciativa “Coimbra Judaica” que, de forma a assinalar o Édito de D. Manuel e o impacto que a sua publicação teve na comunidade judaica da cidade, organizou uma visita guiada, com percurso comentado incluindo a Judiaria Velha, os Banhos Rituais, a Judiaria Nova e o Edifício da Inquisição.

---

<sup>55</sup> <https://www.cm-coimbra.pt/index.php/serv-educativo-museu-municipal-menu-cultura-688/1772-servio-educativoapresentao> (acedido em 08/12/2016)

De forma complementar às referidas oficinas relacionadas com a atividade anual do Edifício Chiado e dos restantes núcleos do MMC como, por exemplo, a oficina “Criador de Cenários! Explora a Coleção Telo de Moraes através de 6 sessões de trabalho” no Edifício Chiado, a oficina “As formas das torres!” na Torre de Almedina ou a oficina “Mas que música é esta?!” na Torre de Anto, também se efetuam atividades para comemoração de efemérides relevantes como atividades para o Dia do Pai ou da Mãe e para o Dia de S. Valentim.

### **2.3. Atividades desenvolvidas durante o estágio**

Tal como foi anteriormente referido, o projeto para este estágio curricular começou por ser, numa fase inicial, integrar as atividades do Serviço Educativo. Com o multiculturalismo como tema principal, o objetivo seria, através do acompanhamento das atividades do Serviço Educativo, perceber de que forma o acesso à cultura tinha impacto na formação da ideia de multiculturalismo e na aceitação da diversidade cultural. O propósito seria analisar como é que um contacto com expressões de arte e cultura se manifesta nos públicos mais jovens e na visão que eles têm do mundo, de que maneira a exposição de uma coleção de arte, maioritariamente de origem portuguesa mas que reflete as raízes multiculturais da nossa história, das quais são exemplo as porcelanas chinesas e o mobiliário indo-português, se reflete na noção que os mais novos têm de um mundo global e se de facto esse contacto com uma expressão cultural os ajuda a tornarem-se crianças mais conscientes e sensibilizadas para a questão do multiculturalismo e da diversidade cultural.

Numa fase inicial do período de estágio foi dada a oportunidade de participar numa visita guiada pela Dr.<sup>a</sup> Paula Relvas ao Edifício Chiado que começou com uma conversa explanatória da história e origens do MMC e dos seus núcleos. Nesta visita guiada pelos três pisos de exposição, foi apresentada a coleção Telo de Moraes bem como a exposição “A função do exótico: porcelana chinesa na coleção Telo de Moraes” que estava no momento de início do estágio exposta no piso de entrada do Edifício Chiado – visita esta que começou por gerar a curiosidade pela multiculturalidade presente na coleção e o seu transporte para a realidade atual. Nesta primeira fase, foi-me igualmente proporcionada a oportunidade de consultar o regulamento do MMC e das

atas de criação do mesmo bem como dos catálogos da Coleção Telo de Morais, de forma a inteirar-me quer da história do Museu quer do seu acervo e da sua ação.

Após um período inicial de conversas quer com a Dr.<sup>a</sup> Elisabete Carvalho, quer com a Dr.<sup>a</sup> Ágata Antunes do Serviço Educativo entendeu-se que tendo em conta que o MMC não tinha nenhum trabalho realizado sobre a temática do multiculturalismo nem particulares estratégias de atração de públicos mais diversos, a pesquisa e o trabalho deviam seguir esse rumo. Entendeu-se que o MMC não tinha, para além da Coimbra Judaica, desenvolvido nenhum tipo de pesquisa relacionada com o multiculturalismo e, apesar do mesmo estar aberto a todos, não estavam desenhadas ainda estratégias que o tornassem mais inclusivo e responsivo aos desafios de uma museologia mais social. Ainda assim e durante todo o período de estágio, acompanhei atividades do Serviço Educativo, como por exemplo uma atividade com crianças surdas no piso do mobiliário da coleção Telo de Morais e que teve como objetivo a interpretação da mesma. Colaborei, ainda, em toda a duração do estágio, na preparação de materiais para as atividades e ateliers do serviço educativo.

Acompanhei, com a Dr.<sup>a</sup> Paula Relvas, visitas guiadas pela cidade como os “Passeios pela Baixinha”. A quando da comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, participei no percurso pedonal “O Passeio Público de Coimbra – Do Cais das Ameias à Portagem” que contou também com uma apresentação do Hotel Astória. Para além de uma visita guiada à Torre de Almedina por parte da Dr.<sup>a</sup> Raquel Magalhães, colaborei na receção no Edifício Chiado quando assim foi necessário e no apoio logístico na montagem/desmontagem de exposições.

No que diz respeito ao trabalho teórico que sustenta este relatório, realizei uma pesquisa intensa sobre os temas abordados, analisando informação e comparando teorias distintas de forma a construir conhecimento sólido e devidamente documentado sobre o tema em análise. Todo este trabalho de pesquisa serviu de base e culminou no guia para uma museologia mais inclusiva, representativa e participativa apresentado neste relatório, do qual se destaca a proposta de atividade anual “Municipal é Multicultural”, apresentada neste relatório.

## **III**

### **• Princípios e Estratégias**

*“A diversidade cultural passou a habitar os centros das nossas cidades. Mas como favorecer o diálogo intercultural entre pessoas, ou entre grupos portadores de histórias, códigos e heranças culturais diferentes? Desejamos promover as iniciativas que visem desenvolver o conhecimento mútuo e os encontros, que convidem ao debate contra as trincheiras identitárias e os extremismos... A arte é poliglota, dizia James Joyce”*

- Christine Kulakowski, diretora do CBAI (Centre Bruxellois d’Action Interculturelle)

### **3.1. O Museu Municipal de Coimbra e a preocupação multicultural**

Apesar das experiências e iniciativas anotadas no ponto 1.6.1. deste relatório - *Experiências Nacionais e Internacionais*, a estratégia dos museus municipais portuguesas face aos desafios de uma sociedade multicultural e à promoção da inclusão pode ser significativamente ampliada. A consciencialização, por parte dos museus do séc. XXI, da relevância da sua função social, aliada à procura constante de novos e diversos públicos deve afirmar-se de forma muito mais ativa por partes dos museus nacionais, em particular nos museus municipais, dada a sua posição privilegiada de contacto *in loco* com as comunidades. O museu é hoje um *agente de gestão de informação que deve incentivar um diálogo franco com a sua comunidade, conhecendo a sua opinião e interagindo, visando um processo de construção comum da cultura*<sup>56</sup>. O museu deve, hoje em dia, assimilar-se muito mais a um centro cultural do que a um santuário de relíquias. Apesar de as políticas dos museus serem atualmente mais orientadas para o público, o discurso museológico continua ainda assim focado maioritariamente no objeto em detrimento do indivíduo uma vez que não antevê a interação com ele.

Na sua obra de 1983, *Staying Away: why people choose not to visit museums*, Marylin G. Hood faz um diagnóstico ao público dos museus e às razões que levaram ao seu afastamento. Para Hood, fatores como a capacidade de interação social, fazer algo útil, o sentimento de agradabilidade, corresponder a desafios e sentir novas experiências, a oportunidade para aprender coisas novas, ter uma atitude ativa são fundamentais para a atração de novos públicos, o que implica obrigatoriamente um conhecimento alargado quer dos seus staffs, quer dos seus públicos. Para os esforços em

---

<sup>56</sup> BEITES, Alexandre. *O Museu Aberto e Comunicativo, fundamentação e proposta para estudos de públicos à luz de um enfoque info-comunicacional*. Tese de Mestrado, Universidade do Porto. 2011. Pág-19

torno da inclusão serem eficazes é, portanto, necessário que o foco esteja nas necessidades dos mais excluídos ou marginalizados.

**Figura 6.** Número de visitas ao Museu Municipal de Coimbra em 2016

Total geral de públicos no Museu Municipal de Coimbra no ano de 2016												
Total Anual 2016	Colecção Telo de Morais	Edifício Chiado - Galeria de Exposições Temporárias	Serviço Educativo - Espaço Alameda	Serviço Educativo - Galeria Alameda	Núcleo da Cidade - Muralhada - Torre de Alameda	Serviço Educativo - Núcleo da Cidade - Muralhada - Torre de Alameda	Sala da Cidade	Serviço Educativo - Sala da Cidade	Torre de Anto	Serviço Educativo - Torre de Anto	Total Visitantes	
Janeiro	33	364	49	66	0	197	64	331	0	85	20	1211
Fevereiro	18	480	26	242	28	221	90	0	0	103	0	1208
Março	39	487	294	262	0	434	98	0	0	235	87	1936
Abril	23	525	80	386	0	353	213	0	0	178	157	1915
Mai	139	1038	91	352	0	581	60	0	0	285	44	2600
Junho	53	643	183	248	70	506	105	0	0	266	189	2273
Julho	75	575	182	209	0	308	243	1570	0	231	42	3435
Agosto	62	664	0	259	0	454	40	1201	0	158	0	2838
Setembro	90	523	0	191	0	351	105	1161	0	119	38	2578
Outubro	52	522	61	281	10	642	39	279	0	141	92	2119
Novembro	38	187	116	205	84	181	336	180	0	165	23	1515
Dezembro	23	771	152	274	0	159	241	535	0	157	86	2398
26026	645	6779	1244	2977	192	4387	1634	5257	0	2133	778	26026

Fonte: Museu Municipal de Coimbra

**Figura 7.** Números de visitantes nacionais e estrangeiros ao Museu Municipal de Coimbra em 2016

**Total geral de públicos no Museu Municipal de Coimbra no ano de 2016**

Total Anual 2016	Colecção Telo de Morais		Edifício Chiado - Galeria de Exposições Temporárias		Serviço Educativo - Chiado		Salas Anupalma		Serviço Educativo - Galeria Almeida		Núcleo da Cidade Muralhada - Torre de Almedina		Serviço Educativo - Núcleo da Cidade Muralhada - Torre de Almedina		Sala da Cidade		Serviço Educativo - Sala da Cidade		Torre do Aço		Serviço Educativo - Torre do Aço		Total Visitantes		
	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	
Janeiro	17	16	314	50	49	19	49	62	135	64	276	55	0	40	45	20	891	320							
Fevereiro	7	11	444	36	26	20	222	54	167	90	0	0	0	60	34	0	940	268							
Março	24	15	435	52	29	33	229	130	304	96	0	0	0	178	57	87	1475	461							
Abril	9	14	458	67	80	55	331	112	241	213	0	0	0	70	108	157	1430	485							
Mai	115	24	892	146	91	81	271	267	314	60	0	0	0	171	124	44	1911	689							
Junho	34	19	563	80	193	37	211	154	352	105	0	0	0	136	128	189	1657	616							
Julho	28	47	437	136	182	65	144	70	238	243	1183	387	0	96	133	42	2427	1008							
Agosto	32	30	453	211	0	183	76	135	319	40	818	383	0	37	121	0	1688	1140							
Setembro	41	49	418	105	0	154	37	59	292	105	917	244	0	38	81	38	1770	808							
Outubro	27	25	457	65	61	243	38	10	499	143	248	31	0	62	79	92	1738	381							
Novembro	15	23	165	22	116	188	17	84	95	86	153	27	0	84	81	23	1259	256							
Dezembro	15	8	597	74	152	16	258	91	68	241	483	52	0	112	45	86	2135	263							
	364	281	5733	1046	1244	0	2483	494	192	0	4078	1179	0	0	1097	1036	778	19331	6695						
	645	679	8668	1244	1244	192	2977	4387	6021	1634	5257	5257	0	2133	778	2911	26026	26026							
						3169	8668	6021	5257	2911	26026	26026													

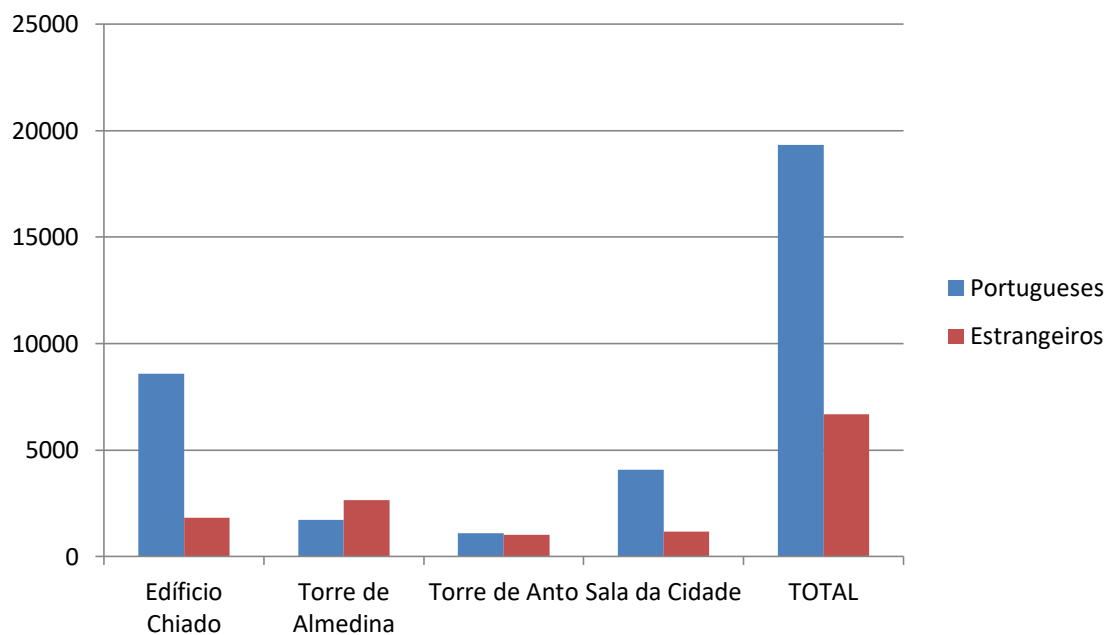
Fonte: Museu Municipal de Coimbra

**Figura 8.** Divisão dos visitantes ao Museu Municipal de Coimbra pelos respetivos núcleos



Fonte: Museu Municipal de Coimbra

**Figura 9.** Comparação entre os visitantes nacionais e os visitantes estrangeiros ao Museu Municipal de Coimbra



Fonte: Museu Municipal de Coimbra



A análise destes números relativos ao público visitante e a experiência ganha no decorrer do estágio realizado no MMC, permite afirmar que o museu está numa posição privilegiada para se assumir como âncora de uma política museológica municipal mais socialmente responsável, multicultural e inclusiva. Até este momento, circunstância assumida pelo próprio *staff* do museu, não tem havido nenhuma preocupação particularizada sobre estes temas nem nenhum estudo ou estratégia que se proponha a promover uma museologia mais inclusiva na cidade ou uma promoção que leve ao aumento de públicos mais multiculturais ou abrangentes. Como se pode verificar, apenas na Torre de Almedina os visitantes são maioritariamente estrangeiros, estando essa divisão bastante equilibrada no público que visita a Torre de Anto. O Edifício Chiado recebe muitos mais cidadãos nacionais e, estando situado numa zona onde passam muitos turistas, tem bastante margem de manobra para aumentar estes números. Ao tornar-se um espaço mais dinâmico que demonstre ativamente a sua preocupação com questões importantes para a sociedade, estará não só a atrair públicos locais como também aumentará as visitas de turistas.

Coimbra é, na sua essência, uma cidade multicultural. Em 2014, aquando das comemorações dos 950 anos do governo de D.Sesnando<sup>57</sup> que se inseriram na Semana Cultural da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, reitor da UC, afirmou que D. Sesnando conseguiu, já na altura, “transformar Coimbra numa cidade aberta, fraterna e multicultural que aceitava a diferença”<sup>58</sup> e abrir “um mundo de convivência entre judeus, cristãos, muçulmanos e moçárabes”. Esta capacidade de estabelecer diálogo entre várias culturas é algo que, ainda hoje, está muito presente na cidade, em grande parte graças à comunidade universitária que é composta por, segundo dados da própria UC<sup>59</sup>, estudantes de 82 nacionalidades – 507 estudantes internacionais e 3557 estudantes de nacionalidade estrangeira. Relativamente ao turismo, a Região Centro foi das que mais cresceu nos últimos anos e a cidade de Coimbra dinamiza-se claramente com a presença de turistas, principalmente durante os meses de verão.

As recomendações que se seguem servem, tendo em atenção a sua realidade e as suas potencialidades, de guia para o Museu Municipal de Coimbra e poderão conduzir a um aumento dos visitantes durante todo o ano bem como a uma diversificação profunda

---

<sup>57</sup> D.Sesnando, cristão de origem moçárabe, terá governado Coimbra entre 1064e 1091.

<sup>58</sup> <https://www.noticiasominuto.com/pais/209221/coimbra-celebra-950-anos-de-governo-multicultural> (acedido em 08/07/2017)

<sup>59</sup> Quadro disponível em ANEXOS

desse mesmo público, permitindo ao MMC afirmar-se no panorama nacional como um exemplo da museologia inclusiva, representativa e participativa.

### **3.2. Princípios, estratégias, iniciativas e propostas de atividades**

- É necessário reconhecer e aceitar que os museus municipais, em particular o de Coimbra, têm o potencial de atuarem como agentes de mudança e de coesão social. Assumir a consciência de que as suas funções vão muito além do estudo e exposição de peças.
- Os museus têm um papel fulcral na conexão entre arte e comunidade. Importa potenciar a interculturalidade como retrato da cidade. O MMC pode, ao mesmo tempo, celebrar a história da cidade e as suas origens e oferecer uma representação fiel e positiva de novos grupos e minorias. É possível encontrar um balanço saudável entre as suas representações.
- Aceitar que o futuro dos museus depende muito da capacidade de atrair novos públicos. Jovens e minorias/grupos/nichos da sociedade são públicos estratégicos. Coimbra é na sua essência uma cidade jovem, um *meeting point* de naturalidades, nacionalidades, estilos, etc. O potencial do MMC em aumentar o seu público e diversificá-lo é enorme.
- Impõe-se aumentar o acesso (físico e cultural) e diminuir barreiras de qualquer ordem. Os museus municipais devem estar o mais abertos possível à comunidade que servem. Com este objetivo é necessário adaptar a oferta dos museus de forma a esta ser mais atrativa a públicos “não tradicionais”, pondo de parte um elitismo extremo e modernizando a promoção das atividades do museu de forma a poderem chegar a novos públicos. Outra forma de aumentar o acesso passa por apostar em preços mais atrativos com entradas a preços mais acessíveis para certos grupos. A CMC pode oferecer vouchers de entrada no MMC a populações mais marginalizadas de forma a introduzir contacto com a cultura. Introduzir dias gratuitos como forma de atração de mais e novos públicos.
- De forma a prevenir um nacionalismo agressivo, o MMC deve procurar estabelecer conexões transnacionais nas suas coleções e aumentar o entendimento dos processos globais. Da mesma forma que existe o conceito de

idades geminadas<sup>60</sup> (*twin cities*), o mesmo pode ser transportado para a realidade dos museus, mais especificamente dos museus municipais. O MMC pode procurar estabelecer protocolos com outros museus municipais de cidades internacionais que, pela sua composição populacional, geográfica, histórica, etc. se assemelhem a Coimbra (por exemplo, estabelecer protocolo com o museu municipal de uma cidade universitária, do qual resultaria um intercambio ativo de exposições, ideias, visitas).

- Propõe-se apostar em exposições temporárias que contrariem uma narrativa euro centrista ou ocidentalista da arte e da cultura.
- O MMC deve promover a democratização da cultura, respeitando o seu valor e encorajando a participação como fomento do conhecimento de todos e procurar ativamente novos públicos, construindo parcerias com a comunidade e estando aberto a abordagens desses novos públicos. Não será descabido envolver, até um certo ponto, o público no planeamento das atividades – “o que gostaria de ver no MMC?”; “o que gostaria que mudasse?”; “sente-se representado no MMC?”.
- Coimbra pretende candidatar-se a Capital Europeia da Cultura 2027. O Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes, afirmou a propósito da possível candidatura, que a cidade de Coimbra é “uma cidade da cultura, com a primeira universidade, com as cortes, com o rei” e “um eixo e um paradigma da nossa cultura”<sup>61</sup>. Ao apostar numa dinamização do seu museu municipal e numa afirmação do mesmo como espaço social aberto a todos, a cidade apresentar-se-ia como inovadora no que diz respeito à política cultural municipal inclusiva.
- É certo que a missão museológica do MMC se alterou significativamente com a doação do casal Telo de Moraes. O propósito inicial de exposição da história da cidade moldou-se com a necessidade de expor a riquíssima coleção que passou a fazer parte do seu acervo. Ainda assim, os espaços de exposições temporárias no Edifício Chiado, os dois núcleos da Torre de Almedina e da Torre de Anto e ainda a Sala da Cidade, oferecem uma mais-valia e flexibilidade no planeamento e articulação de exposições e outras iniciativas.

---

<sup>60</sup> Há uma geminação quando duas cidades decidem unir-se através de um protocolo oficial, para levar a termo ações de intercâmbio nos mais diversos sectores de interesse comum.

<sup>61</sup> <https://www.publico.pt/2017/07/02/culturaipilon/noticia/camara-quer-candidatar-coimbra-a-capital-europeia-da-cultura-2027-1777684> (acedido em 03/08/2017)

- A coleção Telo de Moraes representa um espólio valioso de pintura, mobiliário, cerâmica, escultura e pratas. Só no grupo da pintura, são mais de duas centenas de obras dos mais marcantes pintores portugueses do período entre 1850 e 1950, começando no romantismo e terminando em correntes modernistas. Contudo e contrariamente ao que possa parecer, esta não é meramente uma coleção portuguesa e reflete muito daquilo que é o intercâmbio cultural e artístico do nosso país. Espelho daquilo que foi a presença lusa pelo mundo fora, engloba ainda uma coleção de porcelana chinesa dos séculos X ao XIX e mobiliário indo-português dos séculos XVII e XVIII. A coleção doada pelo casal Telo de Moraes pode ser então *aproveitada* como fio condutor da história de diversas marcas culturais na arte portuguesa.
- Os serviços educativos do MMC assumem-se como o eixo mais dinâmico da sua ação e são prova viva de que é possível, a partir do acervo pré existente do museu, criar iniciativas didáticas e ainda assim num tom informal, que conduzam à aprendizagem através do contacto com a arte. No sentido de promover uma educação multicultural é necessário aproveitar a relação dos serviços culturais com as instituições de ensino para fomentar um intercâmbio e diálogo intercultural e apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal dos participantes através do envolvimento com o museu e com a coleção. Neste âmbito, sugere-se a criação de *ateliers* de interpretação de peças e exposições direcionados a crianças e jovens de *backgrounds* mais problemáticos.
- Entende-se como importante a aposta na formação intercultural do staff conduzindo ao melhor entendimento e valorização do diálogo e da diversidade cultural (promover atitudes e competências interculturais, habilidade de questionar pontos de vista, reconhecimento das nossas origens mas abertura às diferenças).
- Aconselha-se a criação de protocolos com instituições sociais para visitas ao museu e participação em atividades do serviço educativo. Promover cooperações/parcerias entre vários sectores de forma a maximizar o impacto social dos projetos.
- É fulcral para o MMC aumentar a interação social e a sua ligação com a comunidade. Para tal, seria relevante mostrar preocupação com questões e problemas sociais colaborando, por exemplo, em projetos comunitários. Incluir

elementos museológicos de todos os atores sociais servirá igualmente para uma maior representatividade. É fundamental conhecer o público e os seus interesses, estudando as suas motivações, preferências, necessidades e anseios.

- Nesse seguimento, deve abrir-se o museu à comunidade, fazendo dele um espaço social e de encontros, onde todos se sintam bem-vindos. Propõe-se criar noites temáticas para certos “nichos” da comunidade (*Community nights*).
- A forma como comunicamos está constantemente em evolução e os museus, como instituições que vivem do público e para o público, devem saber adaptar-se a isso mesmo. O MMC deve modernizar-se e aumentar a sua presença *online*. Utilizar as redes sociais como parceiras ativas da missão museológica e como extensão da ação do museu será, cada vez mais, uma mais-valia para as instituições culturais e uma forma de se manterem relevantes. É possível cativar públicos mais jovens através de uma linguagem mais informal, fazer do museu um espaço divertido, onde se possa aprender de uma forma descomplexada. Não basta uma mera página de *Facebook* atualizada, hoje em dia a presença *online* quer-se eclética, dinâmica e o mais original possível. Uma utilização ativa de redes sociais como o *Twitter*, o *Instagram* ou o *Snapchat* traduz-se no aumento do *buzz* em torno do museu e, conseqüentemente, no interesse relativamente às suas exposições e atividades.
- Outra forma de dinamizar e modernizar o museu passa por reinventar as interpretações das coleções. Utilizar o *Storytelling*, contando histórias através de peças - histórias culturais mas mais do que isso, histórias sobre as pessoas, humanizando as coleções e o próprio museu através da empatia com os públicos. Propõe-se identificar e promover peças específicas como forma de atrair visitantes. Possibilidade ainda de estabelecer uma ligação com o ponto anterior, criando uma personagem (inspirada numa peça, num quadro, numa história relacionada com a coleção) com presença *online* que sirva para promover o museu e as suas ações, interagindo com os internautas e futuros visitantes.

## **Atividade 1 – “MUNICIPAL É MULTICULTURAL: O multiculturalismo na coleção Telo de Moraes”**

### **O conceito:**

O conceito “Municipal é Multicultural” pretende ir beber a essa premissa da preocupação com questões fundamentais dos direitos humanos partindo do pressuposto de que esta deve fazer parte da missão de todas as instituições culturais, independentemente da sua dimensão/propósito/público-alvo principal. Seria ainda uma forma interessante de atrair novos públicos, mais ecléticos e “abrangentes”, uma oportunidade para o museu e o próprio município de Coimbra se destacarem, aproveitando o acervo para abordar este tipo de temáticas.

Tendo então como base a coleção Telo de Moraes, o objetivo seria introduzir um sistema que funcionasse, por exemplo, em ciclos mensais – sendo que, nesse caso, cada mês corresponderia a uma realidade multicultural ou minoria.

### **Em que consiste:**

- **Peça do Mês:** Escolher uma peça da coleção Telo de Moraes que, de forma direta ou indireta, se relacione com essa minoria ou realidade multicultural.
- **Serviço Educativo:** Levar esse conceito e dinâmica da promoção multicultural para as atividades do serviço educativo. Introduzir a peça do mês em atividades e histórias que permitam “apresentar” às crianças a temática do multiculturalismo de uma forma didática e divertida.
- **Outras iniciativas:** Levar a cabo uma série de iniciativas que promovam, simultaneamente, a diversidade cultural e aceitação da mesma, como o próprio museu, fortalecendo assim a sua função social. (ex: conferências, jantares/noites temáticos, tertúlias, etc)

## **Atividade 2 – “Erasmus in the Museum – A universidade invade o Museu”**

### **O conceito:**

Numa altura em que se celebram 30 anos de Erasmus, seria interessante reforçar a ligação do Museu Municipal de Coimbra com a Universidade de Coimbra, mais especificamente com a sua Divisão de Relações Internacionais. Tal como foi referido anteriormente no presente relatório, a Universidade de Coimbra acolhe estudantes de várias nacionalidades. Esses alunos, vindos dos quatro cantos do mundo, são o espelho de uma Coimbra multicultural e devem ser encarados não apenas como meros membros (temporários) da comunidade académica mas também como parte integrante da cidade e das suas vivências sociais e culturais. Por isso mesmo, envolver esta parte significativa da população estudantil de Coimbra (alunos de Erasmus, alunos da CPLP, alunos estrangeiros que vivem em Portugal) nas atividades do museu, seria uma forma de promover o multiculturalismo e a ação inclusiva do museu.

### **Em que consiste:**

- **Visitas Guiadas:** Criar uma visita guiada ao museu (exposição permanente no Edifício Chiado e restantes núcleos) para estes alunos, apresentando não só as exposições como também a história do museu. Visita em Inglês. Criar um percurso pedonal por Coimbra que sirvam igualmente de apresentação da história da cidade e dos seus principais pontos de interesse e monumentos.
- **Noite Erasmus:** Falamos anteriormente da importância da abertura do museu à comunidade, da necessidade de fazer do museu um ponto de encontro. Abrir literalmente as portas do museu e criar o conceito de *Noite Erasmus*, uma noite em que o MMC se transformaria no verdadeiro *café europeu* acolhendo os alunos estrangeiros num ambiente de tertúlia, partilha e convívio. Troca de histórias e impressões sobre a experiência em Portugal e Coimbra, diferenças e semelhanças com os países de origem. Incentivar estes alunos a convidarem colegas portugueses de forma a poderem participar também no debate.

### **Atividade 3 – Serviço Educativo “O Outro somos Nós”**

#### **O conceito:**

Incorporar nas atividades do serviço educativo a temática do multiculturalismo. Os mais jovens são, geralmente, os mais recetivos e “abertos” a questões que muitas vezes os adultos complicam. É importante, desde muito novos, introduzir estes temas nas brincadeiras porque, apesar de aos olhos das crianças a diferença não existir ou não ser um “problema”, à medida que estes se vão moldando como cidadãos e se inserem na sociedade, a influência de terceiros pode alterar o seu entendimento no que diz respeito a questões de raça, nacionalidade, género, aspeto físico, orientação sexual. Há quem considere que estas questões não devem ser tratadas com as crianças e as encare como tabu mas é ao descomplicar a diferença e encarando o outro como nosso igual que se vão formando cidadãos conscientes e responsáveis.

#### **Em que consiste:**

- **Descobrir Coimbra:** Criar pequenos e divertidos percursos pela cidade que mostrem aos mais pequenos pontos importantes da cidade que são resultado da influência de outros povos e culturas. Mostrar as exposições e os espaços do museu dessa mesma forma, tendo o cuidado de mencionar os contributos e experiências multiculturais que fazem parte de tudo o que nos rodeia. Transportar essa análise para as salas do serviço educativo, com atividades que despertem esse interesse e curiosidade.
- **Convidados Especiais:** Convidar membros da comunidade estrangeira em Coimbra para uma conversa relaxada com visitantes do serviço educativo. Conversas com as crianças, num ambiente descontraído (espécie de “hora do conto”) que sirva para falar sobre o seu país de origem, os seus costumes, as diferenças encontradas em Portugal, a maneira como foram acolhidos.



## **Atividade 4 – “A Escola é Multicultural”**

### **O Conceito:**

O Museu Municipal de Coimbra, em particular o seu serviço educativo, mantém uma relação de proximidade com os estabelecimentos de ensino de Coimbra. A divulgação das iniciativas e atividades do museu é constante mas a ligação pode tornar-se ainda mais forte, particularmente através da introdução da temática do multiculturalismo e da sua promoção. O museu, tal como a escola, deve assumir-se como espaço não só de ensino como de cidadania. Ambas as instituições devem lutar contra qualquer tipo de preconceitos e normalizar a “diferença”, introduzindo temáticas relevantes para as sociedades nos seus currículos, de forma adequada a cada faixa etária. A iniciativa “*A Escola é Multicultural*” pretende precisamente envolver os alunos na promoção, compreensão e aceitação do multiculturalismo.

### **Em que consiste:**

- **Concurso literário:** Organizar um concurso para turmas do ensino primário (será possível adaptar o concurso a outros ciclos de ensino). Convidar as turmas a unirem-se na redação de uma pequena história cujo principal tema seja o multiculturalismo. “*A Escola é Multicultural*” fomentará o debate e a discussão dos mais novos em torno destes temas, após os mesmos serem apresentados e explicados pelos professores. Incentivar a participação e premiar todos os participantes. A história mais representativa do multiculturalismo e da sua importância poderá passar a ser trabalhada nas atividades do serviço educativo.
- **Concurso de fotografia:** Para alunos mais velhos, por exemplo do Ensino Secundário, organizar um concurso de fotografia com o multiculturalismo como tema. Possibilidade de expor fotografias a concurso na Galeria Almedina (Edifício Chiado) e convidar os visitantes do espaço a votarem na sua representação favorita.

# Conclusão

Este relatório pretendeu demonstrar o potencial imensurável do Museu Municipal de Coimbra no que diz respeito à adoção de uma museologia mais inclusiva, representativa e participativa. Tendo contribuído para a valorização e dinamização do património imóvel e móvel da cidade, o MMC tem vindo a afirmar-se como um marco importante da vida cultural de Coimbra. Contudo, a sua voz no panorama dos museus municipais nacionais e internacionais pode tornar-se mais preponderante. Após o seu estabelecimento como espaço museológico de estudo, conservação, e divulgação de património cultural de relevância para a comunidade, é fulcral que o MMC se adapte aos novos desafios da museologia, ganhando consciência do seu potencial como ator social.

O objetivo do estágio realizado no Edifício Chiado do MMC e do presente relatório que dele resultou é então o estudo e análise da forma como os museus do século XXI se podem inserir e integrar numa sociedade em mudança, que discute cada vez mais questões como o multiculturalismo e a inclusão. Tendo em conta a situação do MMC, este relatório apresenta alguns princípios e estratégias que o mesmo poderá adotar de forma a tornar o seu papel social mais relevante, aumentando não só o seu alcance em termos de público/visitantes, como também a diversidade desses mesmos públicos. O relatório apresenta igualmente exemplos de atividades e iniciativas que o MMC poderá associar à sua agenda cultural e aos serviços educativos, de forma a cumprir verdadeiramente a sua missão social, tornando-se num espaço aberto a todos e que valorize a diversidade em todas as suas dimensões.

Este relatório demonstra que, mais do que uma possibilidade, a preocupação com a inclusão e com a representatividade deve tornar-se uma realidade da missão museológica de todos, particularmente dos museus municipais. O Museu Municipal de Coimbra tem a possibilidade de fazer muito mais no que ao multiculturalismo diz respeito, estando dotado dos mecanismos e do alcance necessário para tal. Ao assumir uma maior consciencialização social, que se traduza em atividades e iniciativas contundentes, estará a garantir a sua relevância no presente e o seu lugar no futuro. Em suma, a motivação do MMC para estas ações deve partir de uma preocupação verdadeira e desprendida de qualquer interesse superficial. A partir daí, não devemos recear adotar leituras universais e pessoais, contando e mostrando histórias de todos e só de alguns. As portas devem estar abertas a todos mas sem nunca esquecer que as barreiras e os entraves a ultrapassar para lá chegar, são maiores para uns do que para outros.

# **Anexos**

**Anexo A.** Edifício Chiado, Museu Municipal de Coimbra



**Fonte:** Câmara Municipal de Coimbra

**Anexo B.** Atividades do Serviço Educativo no Edifício Chiado



**Fonte:** Câmara Municipal de Coimbra

**Anexo C.** Quadro que retrata as exposições do Museu de Londres com temas relativos à migração ou à diversidade entre 1992 e 2012.

**Table 2.1** Museum of London exhibitions with migration or diversity-related content, 1992–2012

Exhibition title	Date	Venue	Notes/focus
<i>The Peopling of London: 15,000 Years of Settlement from Overseas</i>	1993–4	MOL	Major exhibition
<i>United Synagogue</i>	1995	MOL	Jewish London
<i>Half the Sky: Chinese Women in London</i>	1996–7	MOL	Major exhibition
<i>London Now</i>	1997	MOL	Major gallery
<i>Windrush: Sea Change</i>	1998	MOL	Caribbean London
<i>Pride Photographs</i>	1998	MOL	LGBT London
<i>Carnival Costumes '98</i>	1998	MOL	Notting Hill Carnival costumes
<i>Pride and Prejudice</i>	1999	MOL	LGBT London
<i>Collecting 2000</i>	2000	MOL	Multicultural
<i>Brazil in Mind</i>	2001	MOL	Brazilian London
<i>London's Voices (oral history)</i>	2001–4	MOL and Web	Major oral history project with multiple outputs
<i>Waiting for Fire</i>	2003–4	MOL	Work by artist Balazs Kicsny
<i>Women's Talk</i>	2004	MOL	Cross-cultural oral history (London's Voices)
<i>Swedish Design</i>	2004	MOL	Collaboration with Swedish institutions
<i>Uzo Egonu's London</i>	2004–5	MOL	Work by artist Uzo Egonu
<i>The London Jungle Book</i>	2004–5	MOL	Work by artist Bhajju Shyam

**Fonte:** Obra *Museums, Migration and Identity in Europe: Peoples, Places and Identities* editado por Dr Susannah Eckersley, Ms Katherine Lloyd, Dr Christopher Whitehead, Dr Rhiannon Mason (Farnham, 2015)

# **Fontes e Bibliografia**

- **Fontes**

- Catálogo da Coleção Telo de Morais – Volume I. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, 2009.
- Catálogo da Coleção Telo de Morais – Volume II. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra, 2016.

- **Bibliografia**

- ANDERSON, Gail (edit), *Reinventing the Museum: Historical and Contemporary Perspectives on the Paradigm Shift*. Oxford: Altamira Press, 2014.
- ANDRÉ, João Maria, *Multiculturalidade, Identidades e Mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião*. Coimbra: Palimage, 2012.
- CARVALHO, Ana, *Museus e Diversidade Cultural: da representação aos públicos*. Casal de Cambra: Caleidoscópio, 2016.
- DOMINGUES, Susana, *Museus, Educação e Multiculturalismo: Um estudo de caso*. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2009.
- FERNÁNDEZ, Luis Alonso, *Introducción a la Nueva Museología*. Madrid: Alianza Editorial, S.A. 1999.
- GUIBERNAU, Monserrat & John Rex (edit.), *The Ethnicity Reader: Nationalism, Multiculturalism and Migration*. Cambridge: Polity Press, 2010.
- HEIN, George E., *Learning in the Museum*. Londres: Routledge, 1998.
- HOOPER-GREENHILL, Eileen, *Museum and Gallery Education*. Londres: Leicester University Press, 1998
- HOOPER-GREENHILL, Eilen, *Museums and their Visitors*. London: Routledge, 1994.



- MENDES, José M. Amado, *O papel educativo dos museus: evolução histórica e tendências atuais*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 1999.
- SANDELL, Richard, *Museums, Society, Inequality*. Londres: Routledge, 2002.
- SÁGUES, Maria del Carmen Valdé, *La difusión cultural en el museo: servicios destinados al gran público*. Gijón (Astúrias):Edições Trea, 1999.
- VLACHOU, Maria (coord.), *A Inclusão de Migrantes e Refugiados: o papel das organizações culturais*. Acesso Cultura, 2017
- WHITEHEAD, Christopher, Katherine Lloyd, Susannah Eckersley e Rhiannon Mason (edit.), *Museums, Migration and Identity in Europe. Peoples, Places and Identities*. Farnham: Ashgate, 2015.

- **Webgrafia**

- <https://www.cm-coimbra.pt/> (acedido em 07/12/2016)
- <https://www.icom-portugal.org/> (acedido em 07/12/2016)
- <https://www.theatlantic.com/politics/archive/2015/11/museums-must-attract-diverse-visitors-or-risk-irrelevance/433347/> (acedido em 12/12/2016)
- <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-what-the-art-world-must-do-to-diversify-museums> (acedido em 13/12/2017)
- <http://blog.liverpoolmuseums.org.uk/2014/06/dr-david-fleming-are-museums-for-the-people-or-just-the-elite/> (acedido em 17/01/2017)
- <https://www.thinkinclusive.us/incluseum-inclusive-museum/> (acedido em 04/02/2017)
- <https://www.theguardian.com/culture-professionals-network/2015/mar/16/museums-in-2020-industry-experts-views> (acedido em 11/03/2017)
- <http://www.ne-mo.org/> (acedido em 21/05/2017)

➤ <http://revistamuseu.com/18demaio/artigos.asp?id=23939> (acedido em 08/06/2017)